

Quem disse ?

«Os partidos da oposição berram, esgançados, que são contra o Orçamento (para 2002). Mas como, se não o conhecem? Não importa, são contra»

Daniel Amaral

Focus, 9 de Setembro

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA

Nº1121 • 13 SETEMBRO 2001 • SEMANAL • 100\$ - 0,5 €

ACÇÃO SOCIALISTA

Director António José Seguro • Director-adjunto José Manuel Viegas
Internet: <http://www.partido-socialista.pt/partido/imprensa/as/> E-mail: Accao.Socialista@partido-socialista.pt

CARLOS CAPELAS
EDITE ESTRELA
FERNANDO KA
JORGE COELHO
JOSÉ PINTO DA SILVA
MÁRIO SOARES
VITAL MOREIRA
VITALINO CANAS

Opinião

Portugal solidário

Luto nacional pela América

Os Estados Unidos foram vítimas do mais sangrento e surpreendente ataque terrorista de todos os tempos. Portugal solidariza-se e o Governo português decreta três dias de luto nacional pelos milhares de vítimas dos atentados do trágico dia 11.

O Presidente da República e o primeiro-ministro já manifestaram solidariedade ao povo americano e a determinação portuguesa em juntar-se à luta internacional no combate ao terrorismo.

Jorge Sampaio frisou o seu «profundo choque e incredulidade» perante o que classificou de «bárbaros ataques terroristas», numa curta declaração lida em Belém em que falou em nome de todos os portugueses.

O Presidente dirigiu ainda às comunidades luso-americanas e a todos os portugueses que se encontram nos Estados Unidos «uma palavra especial de conforto e de esperança» de que nenhum português tenha sido vítima dos ataques de terça-feira.

Por seu turno, o primeiro-ministro escreveu ao Presidente americano, George W. Bush, manifestando a «mais profunda e total» condenação pelos atentados terroristas que atingiram o centro nevrálgico da nação americana.

«Estou terrivelmente perturbado com os ataques terroristas planeados contra alguns locais em Nova Iorque e Washington DC», escreveu António Guterres, expressando a «mais profunda e completa condenação do Governo português por estes covardes atentados», assim como a «total solidariedade com o Governo e o povo dos Estados Unidos, em particular para as famílias das vítimas».

Guterres considerou ainda que a comunidade internacional deve unir-se na condenação dos atentados nos Estados Unidos e na luta contra o terrorismo.

ATENTADOS TERRORISTAS EM NOVA IORQUE E WASHINGTON

PESADELO AMERICANO



«September 11th 2001», uma data que ficará assinalada na história dos Estados Unidos como o dia do mais assustador, mortífero e inimaginável pesadelo americano. O mundo, horrorizado, viu cair, em directo, os símbolos civilizacionais do poderio económico e político ocidental. A América chora e reza os seus mortos, jurando vingança contra um inimigo sem rosto. Do outro lado do Atlântico, Portugal seguiu, horrorizado, a cronologia do pesadelo americano.

Governo

No início do ano lectivo Guterres promete Ensino do português, matemática e ciências mais exigente



O primeiro-ministro afirmou no dia 11 que a principal aposta do Governo no presente ano lectivo passará pelo reforço da qualidade e da exigência no ensino do português, da matemática e das ciências experimentais. António Guterres falava na inauguração da Escola Básica 2,3 Galopim de Carvalho, em Queluz, no concelho de Sintra, cerimónia que também serviu para assinalar a abertura oficial do ano escolar.

Governo

Guterres apela em Bragança Liguem para o 144 sempre que virem uma situação de exclusão social



O primeiro-ministro, António Guterres, desafiou no passado sábado, dia 8, os portugueses a pegarem no telefone e discarem o 144 sempre que «um idoso esteja em dificuldade ou isolado», porque, frisou, «a dignidade dos idosos é mais importante que as auto-estradas».



Nada será como dantes!

Depois dos atentados terroristas ocorridos terça-feira em Nova Iorque e Washington, contra edifícios comerciais e governamentais, provocando um número ainda indeterminado de feridos e mortos, o mundo não voltará a ser o mesmo.

Transmitidos, praticamente em directo pelas televisões de todo o mundo, os ataques terroristas contra o coração da toda-poderosa América, mostraram cenas nunca imaginadas que deixaram marcas profundas na nação americana e em todo o mundo.

Conforme referiu o primeiro-ministro, António Guterres, «não há palavras para descrever o horror que sentimos perante a barbárie terrorista de que foi vítima o povo americano», acrescentando que os acontecimentos ocorridos nos EUA «não dizem apenas respeito aos países da Aliança Atlântica, mas a toda a comunidade internacional».

A gigantesca onda de consternação e repúdio por práticas desta natureza provam que muita coisa tem que mudar, a começar, possivelmente, pela forma como funcionam as organizações internacionais de segurança e defesa que provaram não estarem preparadas para fazerem face a este novo tipo de ameaças.

Este novo terrorismo suicida é a fórmula encontrada pelos grupos radicais e extremistas, muitos deles detentores de um elevado potencial de violência e fortemente armados, para fazerem vingar as suas posições antidemocráticas. Num enorme desrespeito pela liberdade, pelos valores da democracia e pela natureza humana o terrorismo merece ser duramente combatido e punido pelo que se torna urgente unir esforços internacionais na luta contra esta peste do século XXI.

A emergência dos nacionalismos exacerbados, nascidos no pós-guerra fria e que fizeram do anti-americanismo primário a sua bandeira, têm que ser rapidamente combatidos, mas George W. Bush, apesar de fortemente pressionado pela opinião pública e pela imprensa norte americana para proceder a retaliações violentas, reagiu, na sua alocução, de modo particularmente cuidadoso. «Estamos à procura dos que estão por detrás destes actos diabólicos. Ordenei que todos os recursos dos nossos serviços secretos e policiais sejam mobilizados para encontrar os responsáveis e trazê-los perante a justiça. Não faremos nenhuma distinção entre os terroristas que perpetraram estes actos e os que lhe dão refúgio».

Esta posição vem ao encontro de diversas opiniões manifestadas por especialistas europeus que entendem que uma espiral de retaliações contra potenciais suspeitos só provocará uma solidariedade no mundo islâmico – dado como potencial suspeito – com os terroristas, pelo que é preciso evitar a criação de uma frente islâmica que provocaria uma guerra entre civilizações.



SOARES ANALISA CEM DIAS DE BLOCO CENTRAL

Com uma grave crise económico-financeira como condicionante, o Governo do PS/PSD (Bloco Central) dava em 1983, em plena recessão, os primeiros passos. Mário Soares, eterno optimista-realista, afirmava em conferência de Imprensa destinada a analisar os primeiros cem dias de actividade do seu Governo, que começavam a surgir os primeiros sinais positivos da política adoptada pelo Executivo vermelho-laranja.

O horizonte de ruptura cambial e o recurso a novas hipotecas de ouro do Banco de Portugal, entre outros aspectos, eram referidos pelo camarada Mário Soares, na conferência de Imprensa, que era objecto de larga cobertura pelo «AS», que lhe dedicava três páginas.

Em destacável, o «AS» publicava os textos integrais das propostas de alteração ao programa e declaração de princípios do PS.

J. C. C. B.

15 de Dezembro

Quem disse?

«São necessárias mais verbas e mais responsabilidades para as autarquias»

Helena Torres Marques



Revisão constitucional Socialistas admitem buscas domiciliárias nocturnas

A revisão constitucional vai permitir as buscas domiciliárias nocturnas, em casos excepcionais a definir, como por exemplo a investigação ao tráfico de droga ou ao terrorismo, e vai consagrar a reciprocidade dos direitos políticos entre Portugal, o Brasil e os PALOP.

O PS e o PSD chegaram a acordo quinta-feira, dia 6 quanto à possibilidade de serem alteradas as disposições da Constituição que proíbem as buscas policiais nocturnas, com o argumento de que a criminalidade actual justifica essa possibilidade.

Na reunião da comissão para a revisão constitucional, a primeira depois das férias, o presidente e deputado socialista Jorge Lacão afirmou que o PS está disponível para aceitar a proposta do PSD para a reciprocidade de direitos com os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), ficando por definir as excepções.

O PS está de acordo com as propostas do PP e do PSD para permitir as buscas policiais nocturnas, mas vai apresentar uma proposta nesse sentido.

PS e PSD invocam as mesmas razões para

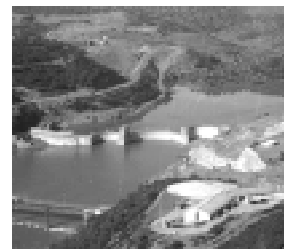


abrir essa possibilidade na lei fundamental, como permitir maior eficácia à investigação de crimes graves como o tráfico de droga, ao terrorismo ou à pedofilia, sendo que a definição dos casos excepcionais em que tal será permitido deverá caber ao legislador.

Água do Alqueva «Preço político» de 11 escudos

O primeiro-ministro, António Guterres, anunciou, na semana passada, em Alqueva, que a água para as culturas regadas nos distritos de Évora e Beja terá, no próximo ano, um «preço político» de 11 escudos por metro cúbico.

Falando após a sessão extraordinária do Conselho de Ministros, Guterres referiu que o preço estipulado visa garantir a competitividade da agricultura de regadio. O chefe do Executivo socialista informou ainda que o preço da água terá um aumento progressivo até 2008, ano em que o metro cúbico será pago a 16.50 escudos.



Dia Internacional da Paz ONU apela para observação de cessar-fogo

O Dia Internacional da Paz assinalou-se no dia 11, e nesse sentido a Assembleia-Geral das Nações Unidas apelou para a observação de um dia de cessar-fogo e não violência a nível mundial.

Na sua mensagem por ocasião desta data, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, afirma que «este ano, por iniciativa da Costa Rica e do Reino Unido, a Assembleia Geral decidiu dar um passo em frente. Declarou que o Dia Internacional da Paz deveria ser um dia de cessar-fogo e de não violência a nível mundial».

Annan indica que a acção «promete ser mais

do que simbólica», pois onde as tréguas forem respeitadas, poderá prestar-se auxílio às vítimas civis em condições de segurança, segundo o texto.

O secretário-geral diz ainda que esta trégua pode ser uma base para pôr termo aos conflitos.

Afirma ainda que o Dia Internacional da Paz começou há 20 anos com um sonho e que, por esse sonho, «ousemos imaginar um mundo sem conflitos nem violência. E aproveitemos a oportunidade para que a paz comece a ter efeitos, dia a dia, ano a ano, até que todos os dias sejam um dia de paz».

PESADELO AMERICANO

«September 11th 2001», uma data que ficará assinalada na história dos Estados Unidos como o dia do mais assustador, mortífero e inimaginável pesadelo americano. O mundo, horrorizado, viu cair, em directo, os símbolos civilizacionais do poderio económico e político-militar ocidental. A América chora e reza os seus mortos, jurando vingança contra um inimigo sem rosto. Do outro lado do Atlântico, Portugal seguiu, horrorizado, a cronologia do pesadelo americano.

Dois dias após os atentados terroristas de Nova Iorque e Washington, os Estados Unidos prosseguem a dolorosa tarefa de escavar os escombros, salvar eventuais sobreviventes e recuperar milhares de mortos.

Ambulâncias e equipas de socorro circulam por Manhattan, onde ainda paira a esperança de encontrar sobreviventes, sobretudo em edifícios vizinhos das duas torres do World Trade Center, de cujos escombros foram retiradas, ontem, duas pessoas com vida.

Os Estados Unidos da América (EUA) foram atingidos brutal, no passado dia 11, por uma ofensiva terrorista sem precedentes, que «imploidiu» os símbolos do poder norte-americano em Washington e Nova Iorque e desorganizou profundamente o país.

Os atentados que destruíram as torres gémeas, em Nova Iorque, e danificaram o Pentágono, em Washington, através do embate de aviões comerciais, fizeram «milhares de mortos», conforme afirmou, terça-feira à noite, George W. Bush. Um quarto avião comercial despenhou-se na Pensilvânia.

As quatro aeronaves, que transportavam no total 266 pessoas, tinham sido desviadas por «piratas do ar», declarou o procurador-geral, John Ashcroft.

Dezenas de pessoas morreram no atentado contra o Pentágono, registou o secretário da Defesa, Donald Rumsfeld.

Não foi ainda divulgado qualquer balanço global e preciso, mas as perspectivas são as piores.

Segundo várias cadeias de televisão, o número de mortos no atentado contra o Pentágono poderá ascender aos 800, enquanto o balanço em Nova Iorque deverá ser muito pior.

Além das vítimas directas dos atentados, há já mais de 300 bombeiros presumivelmente mortos e 85 polícias dados como desaparecidos.

O Presidente Bush garantiu à nação americana em comunicado televisivo que os EUA não fariam «qualquer distinção entre os terroristas que perpetraram estas acções e aqueles que os protegem».



Anunciou simultaneamente que as actividades do Governo federal seriam retomadas ontem de manhã com normalidade.

Na manhã de ontem, George W. Bush evocara uma «tragédia nacional» e prometera «perseguir e punir» os seus autores.

Precisou que as forças armadas norte-americanas tinham sido colocadas em estado de alerta máximo.

Não há conhecimento de qualquer reivindicação dos atentados, mas responsáveis norte-americanos indicaram que suspeitavam do grupo do milionário de origem saudita Osama bin Laden.

Contudo, o regime talibã, no poder no Afeganistão, onde se pensa que Bin Laden possa estar exilado, desmentiu qualquer envolvimento do seu hóspede nos ataques.

Horror sem fuso horário

O «holocausto» americano teve início às 8 horas e 56 minutos da manhã (13h56 de Lisboa) em Manhattan, quando um primeiro avião comercial embateu numa das duas torres do World Trade Center.

Às 9h14, a segunda torre era atingida por um ataque semelhante.

Mais tarde, entre as 10h05 e 10h28, as duas torres ruíram, uma a seguir à outra.

Cerca de 40 mil pessoas trabalhavam diariamente no World Trade Center, o maior complexo comercial do globo.

Dois outros aviões despenharam-se em seguida, um na Pensilvânia e o outro em Washington, sobre o Pentágono, sede do departamento da Defesa norte-americano. Ao fim da tarde, um terceiro edifício de 47 andares próximo do complexo do World Trade Center desmoronou-se também.

O ataque contra às torres gémeas semeou o pânico em Nova Iorque. Nas ruas, pessoas cobertas de pó corriam em todos os sentidos, viaturas da polícia tentavam furar a multidão e testemunhas dos

atentados, sentavam-se nos passeios, a chorar ou a rezar.

Ao fim do dia, os arredores do World Trade Center tinham-se transformado numa paisagem lunar.

Em Washington, o presidente do município, Anthony Williams, declarou o estado de urgência. O Pentágono foi evacuado, bem como a Casa Branca, o departamento de Estado e o departamento do Tesouro.

Bush encontrava-se de visita à Florida na altura dos atentados. Deslocou-se depois à Luisiana de onde, por medida de segurança, foi transportado por um «local seguro» numa base militar do Nebraska, antes de finalmente regressar a Washington, ao princípio da noite.

A vaga de atentados terroristas provocou igualmente um forte abalo nos mercados financeiros, em queda livre na Europa, enquanto a cotação dos produtos petrolíferos subia em flecha, tal como a do ouro e do euro.

Todos os voos foram suspensos pelo menos até às 17 horas (hora de Lisboa) de ontem, anunciaram as autoridades da aviação civil norte-americana.

Apesar de os atentados só terem atingido a costa leste, o governador da Califórnia, Gray Davis, ordenou o encerramento de todos os edifícios do governo no seu Estado.

Em S. Francisco, o «mayor» ordenou também o encerramento dos principais monumentos e edifícios. As escolas foram fechadas.

Portugal em «alerta rigoroso»

Do outro lado do Atlântico, Portugal seguiu, horrorizado, a cronologia do pesadelo americano.

Como medidas imediatas de segurança nacional, o Governo português determinou o reforço das acções de vigilância nas embaixadas, nos aeroportos e o alerta máximo em todas as bases militares.

Os aeroportos nacionais foram colocados sob vigilância, com os passageiros a serem controlados minuciosamente. Foi instaurado o «nível 3» de segurança, que define um estado de «alerta rigoroso» e controlo minucioso em todos os aeroportos nacionais.

Entretanto, foram suspensos todos os voos para os EUA até nova ordem.

Numa comunicação ao País, o primeiro-ministro, António Guterres, defendeu que a comunidade internacional deve unir-se na condenação dos atentados nos Estados Unidos e na luta contra o terrorismo.

O governante expressou a solidariedade do Executivo português aos norte-americanos e ao Presidente George W. Bush.

Também Jorge Sampaio manifestou o seu profundo choque e incredulidade perante o que classificou de «bárbaros ataques terroristas».

O Governo decretou três dias de luto

nacional em Portugal em «sinal de solidariedade para com o povo norte-americano» e em memória das «vítimas» dos atentados.

Em comunicado, a presidência do Conselho de Ministros exprime «o mais sentido pesar do povo português» pelas «trágicas consequências» dos actos terroristas e envia «um sinal de solidariedade para com o povo norte-americano».

O Executivo considera ainda que os actos terroristas, que «causaram um número indeterminado de vítimas», «não podem deixar ninguém indiferente» e exigem da comunidade internacional «uma resposta de unidade, tranquilidade e segurança». O luto nacional tem efeitos a partir de ontem.

A Embaixada norte-americana em Lisboa agradeceu ontem às autoridades portuguesas a «pronta e solidária expressão de condolências e de condenação» dos «ataques horrendos» de terça-feira.

Manifestando-se convicta do constante «apoio de Portugal», a representação diplomática norte-americana disse também esperar que «não se registem vítimas portuguesas» em resultado dos atentados terroristas.

Em comunicado assinado pelo Encarregado de Negócios da Embaixada, William McGlynn, a missão dos EUA sublinha que os autores dos «monstruosos ataques perpetrados», que vitimaram «milhares de seres humanos», serão «encontrados» e «julgados».

«Por se tratar de um atentado cobarde à dignidade humana e à democracia, sabemos que podemos contar com o apoio de Portugal», pode ler-se na nota da Embaixada.

A representação diplomática está já a «funcionar normalmente», depois de os seus serviços de atendimento ao público terem sido encerrados no dia 11, na sequência dos atentados em Nova Iorque e Washington.

Não há registo de vítimas portuguesas

Até às 7 horas de ontem, em Lisboa (2 horas de Nova Iorque), as autoridades portuguesas não tinham registo da existência de portugueses entre as vítimas dos atentados de dia 11 nos Estados Unidos.

Mais de uma centena de chamadas foram já recebidas nos números de telefone disponibilizados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (21 394 64 06 - 21 394 64 20) para informação sobre portugueses residentes ou turistas nos EUA.

Os dados recolhidos nessas chamadas são remetidos às missões diplomáticas e consulares portuguesas nos Estados Unidos para obtenção de informações sobre as pessoas.

MARY RODRIGUES

AGRICULTURA

10 milhões de oliveiras até 2006

O ministro da Agricultura, Capoulas Santos, garantiu, no dia 7, em Campo Maior, que 30 mil hectares de olival serão plantados até 2006 em Portugal, correspondendo a 10 milhões de oliveiras, «simbolicamente» uma por cada cidadão português. Capoulas Santos, que falava aos jornalistas durante a inauguração da quinta edição da Feira Nacional de Olivicultura, sublinhou que o sector em Portugal «está a recuperar de uma letargia».

Acrescentou que Portugal é «o único país da União Europeia que pode crescer em termos de plantação do olival, com direito à ajuda comunitária».

O governante considera «extremamente aliciante» existir, por cada quilo de azeite, uma ajuda na ordem dos 265 escudos e que, ao mesmo tempo, «haja apoio até 50 por cento para plantação e requalificação ambiental de lagares de azeite».

Relativamente ao certame que inaugurou, Capoulas Santos referiu tratar-se de uma contribuição para o desenvolvimento do olival, que constitui «uma das prioridades da política agrícola portuguesa».

O certame, que contou com a participação de meia centena de expositores, organizado pelo município local, abriu com a realização de uma estafeta (meia-maratona) entre Elvas e Campo Maior, intitulada «A renovação do olival», seguida da plantação simbólica de uma oliveira e o descerramento de uma placa alusiva ao evento.

No sábado, dia 8, realizaram-se jornadas temáticas sobre actividades de promoção do Conselho Oleícola Internacional, estratégia diferenciadora de promoção dos azeites do Alentejo e a influência das práticas de produção na qualidade final do azeite.

O programa da feira, que decorreu até domingo dia 9, integrou também uma mostra gastronómica e uma componente recreativa com espectáculos de música popular portuguesa e fados.



CULTURA

Reabertura da Casa das Artes

O ministro da Cultura, Augusto Santos Silva, assistiu sábado, no Porto, à reabertura da Casa das Artes, um ano e meio depois de ter fechado para obras.

A reabertura foi assinalada com o início de uma retrospectiva do cinema de animação canadiano integrada na programação do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura.

Um dos projectos mais emblemáticos do arquitecto Eduardo Souto Moura, a Casa das Artes (Prémio Secil de Arquitectura 1992), construída nos jardins do Palacete Vilar d'Allen, não recebia obras de conservação desde a sua inauguração, em 1991.

Em Março de 2000, o edifício foi encerrado para obras a cargo do Instituto Português das Artes do Espectáculo (IPAE/Ministério da Cultura).

As obras, orçadas em 150 mil contos (750 mil euros), mantiveram a valência de projecção de filmes da Sala Henrique Alves Costa, que, contudo, não deverá voltar a ser concessionada para cinema comercial, como aconteceu até Março de 2000.

A intervenção envolveu a melhoria das condições acústicas e a substituição de infra-estruturas de electricidade e ar condicionado e de diversos equipamentos, nomeadamente as cadeiras dos dois anfiteatros.

A indefinição sobre a data de reabertura levou a Porto 2001, SA a não anunciar para a Casa das Artes nenhum evento do programa oficial da Capital Europeia da Cultura, situação que é agora ultrapassada.

A retrospectiva que marca a reabertura da Casa das Artes é organizada pela associação cultural Casa da Animação, que tem utilizado vários espaços enquanto não tem instalações próprias, previstas para o edifício *Les Palaces*.

O «prato forte» da retrospectiva será um ciclo de curtas-metragens, até dia 25, que incluirá sessões de «clássicos» do cinema de animação do Canadá, dos estúdios francês e inglês, infantil, independentes e dedicadas a Frédéric Back e Claude Cloutier, esta com a presença do autor.



AMBIENTE

Política integrada de abastecimento de água

O ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território, José Sócrates, afirmou, no dia 8, em Pinhel, distrito da Guarda, que o Governo pretende desenvolver uma «política integrada que resolva os problemas de água e de esgotos a uma escala regional e não apenas municipal».

O governante inaugurou sábado a barragem de Vascoeiro integrada no Sistema de Abastecimento de Água ao concelho de Pinhel, correspondente à primeira fase do projecto de abastecimento de água ao concelho.

A política integrada ambiental que defende deve, na sua óptica, ter empresas que, «com profissionalismo, com competência» sejam capazes de «fazer uma boa gestão das infra-estruturas», como acontece no empreendimento que inaugurou, que vai ser gerida pela empresa Águas do Zêzere e Côa.

A empresa está sediada na Guarda, é concessionária do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Alto Zêzere e Côa, envolvendo seis municípios do distrito da Guarda e quatro do distrito de Castelo Branco.

Trata-se de um investimento de 810 mil contos promovido pela Câmara Municipal pinhelense, dos quais 600 mil contos foram comparticipados pelo Programa Operacional do Ambiente e que, com as estações elevatória e de tratamento, totalizam perto de um milhão de contos de obra.

Sócrates referiu o facto de as Águas do Zêzere e Côa ser uma empresa constituída, em parceria, pelo Ministério do Ambiente e Câmaras Municipais «com vista a que não mais aconteça no País aquilo que foi um hábito no passado, em que se construíam infra-estruturas que depois não funcionavam já que não havia capacidade para fazer a sua exploração».

É de opinião que a estratégia que o Governo está a seguir é «adequada e permitirá que na região, nos próximos cinco anos, se tenham indicadores, no respeitante ao abastecimento de água e tratamento de águas residuais, sejam iguais ao países mais desenvolvidos de todo o mundo».

As metas pretendidas apontam para que, nos próximos anos, 95 por cento da região abrangida pela Águas do Zêzere e Côa esteja coberta com abastecimento de água com qualidade, 90 por cento com esgotos tratados e 100 por cento com tratamento de resíduos sólidos.



DEFESA

Novo departamento para apoiar a ex-combatentes

O ministro da Defesa anunciou, no dia 7, na Marinha Grande a criação de um departamento para apoiar ex-combatentes das Forças Armadas, particularmente os que sofrem de traumas de guerra e deficientes.

Mostrando-se preocupado com a situação dos antigos combatentes, Rui Pena afirmou que o Ministério vai incluir na sua lei orgânica um departamento na Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar destinado aos que combateram na guerra colonial.

«Trata-se de fazer justiça e cumprir um dever de gratidão da nação relativamente àqueles que combateram galhardamente pelos ideais que a nação ao tempo lhes impôs», afirmou ao final da tarde, durante a cerimónia de inauguração na Marinha Grande da exposição «Testemunhos de Guerra», organizada pela Liga dos Combatentes do concelho, pela autarquia local e pelo Núcleo dos Amigos do Museu Militar do Porto.

O ministro afirmou estar particularmente preocupado com as vítimas de neuroses causadas pela guerra e com os deficientes das Forças Armadas, salientando que o novo departamento vai «velar e atender a todo o conjunto de reivindicações», desde que «justas e legítimas».

Por outro lado, o ministro revelou que a contagem do tempo de serviço para efeitos de reforma está a ser estudado pela tutela, embora salientando que será um «investimento pesado» por parte da administração central.

Sobre este assunto, o ministro considerou que as reivindicações da oposição e dos antigos combatentes são «legítimas», mas a contagem do tempo de guerra não poderá ser assumida exclusivamente pelo Ministério.

«Naturalmente, vamos pedir aos combatentes que requererem este benefício uma participação no custo das suas contribuições quer para o regime geral da Segurança Social, quer para a Caixa Geral de Aposentações, quando se trata de funcionários públicos», notou Rui Pena.



DESPORTO E JUVENTUDE

Garantido apoio de 430 mil contos para Gymnaestrada-2003

O ministro da Juventude e Desporto, José Lello, garantiu, no dia 10, um apoio governamental de 2,1 milhões de euros (cerca de 430 mil contos) à organização da Gymnaestrada Mundial de 2003, a realizar em Lisboa. Na sua 12ª edição, o evento, que movimentará cerca de 25 a 30 mil ginastas, oriundos de mais de 40 países, está orçado em 3,2 milhões de contos, estando previsto um impacto económico na cidade de Lisboa da ordem dos cinco milhões de contos.

Em declarações à Imprensa, o presidente da comissão organizadora, Manuel Boa de Jesus, congratulou-se com o anúncio de Lello e desdramatizou o facto de o apoio ter ficado abaixo do inicialmente estabelecido na fase de candidatura.

O ministro José Lello salientou a importância do evento, desejando que, a par das várias competições internacionais que Portugal está a organizar, a Gymnaestrada Mundial de 2003 «marque a capacidade dos portugueses em sonharem e em fazerem bem».

Uma das novidades do encontro foi a referência de Manuel Boa de Jesus ao facto de os municípios da periferia de Lisboa serem igualmente palco das manifestações dos «grupos» de rua Gymnaestrada, podendo também vir a acomodar ginastas.

Assim sendo, a Gymnaestrada poderá chegar a Cascais, Oeiras, Amadora, Vila Franca, Alenquer, Seixal ou Almada, sendo assegurado o deslocamento dos atletas através de um «passe» que dê acesso aos transportes públicos.

O grande «palco» da Gymnaestrada-2003 será, contudo, o Parque das Nações, com a utilização dos pavilhões da FIL (Feira Internacional de Lisboa), sendo as noites de gala organizadas no Pavilhão Atlântico.



Dez novas Pousadas da Juventude

Mais dez novas Pousadas da Juventude e a remodelação de outras 13 unidades, com um investimento de mais de nove milhões de contos, é um dos projectos do Governo para os próximos cinco anos, anunciou, no dia 10, o ministro da Juventude e do Desporto.

A Rede Nacional de Pousadas da Juventude vai ser alargada para 51 instalações até 2006, o que, segundo José Lello, «permite cobrir todo o território nacional».

As localidades que contarão, nos próximos cinco anos com novas pousadas da Juventude são Arrifana (Aljezur), Quarteira (Loulé), Tavira, Portalegre, Alijó, Melgaço, Espinho, Gouveia, Lousã e Alvados (Porto de Mós).

Interesse turístico, reforço da cobertura da Rede Nacional e o envolvimento das respectivas autarquias na dinamização do turismo juvenil foram alguns dos critérios que levaram à escolha destas localidades, de entre várias candidaturas apresentadas pelas câmaras municipais.

EDUCAÇÃO

Ano lectivo arranca com reforma curricular

O ministro da Educação, Júlio Pedrosa, manifestou-se convencido, no dia 9, de que o arranque do ano escolar se efectuará «dentro da normalidade», apesar da implementação da reforma curricular do ensino secundário.

«Temos esta semana o arranque do ensino secundário e estou convencido que tudo decorrerá sem problemas e dentro da normalidade», afirmou o governante aos jornalistas, no Porto, à margem da abertura da 23ª Reunião Anual da Sociedade Europeia para o Ensino Superior (SEES), a que presidiu. Pedrosa reconheceu que há «alguns receios» por parte da comunidade educativa, que justifica pelo facto de a reforma curricular representar uma «mudança importante» no sistema educativo.

«Tudo foi muito bem pensado e programado, temos um conhecimento do que se vai passar», disse, acrescentando que a introdução da reforma foi gradual e objecto de «uma preparação adequada».

O governante garantiu que o seu ministério acompanhará cuidadosamente a implementação da reforma para «dar uma resposta específica para corrigir a tempo qualquer dificuldade que venha a aparecer».

A acreditação europeia dos cursos universitários é a questão central da 23ª Reunião Anual da Sociedade Europeia do Ensino Superior (SEES), que decorreu domingo nas instalações da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.



A reunião, que reúne cerca de 400 participantes representando 150 universidades, é organizada este ano pela Universidade do Porto e tem como tema genérico «A diversidade e harmonização no Ensino Superior».

Júlio Pedrosa qualificou o tema da reunião como sendo «da maior importância» para os países da Europa, sublinhando que a harmonização dos cursos universitários constitui «um grande desafio».

NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Atentados /EUA: Gama cancela visita ao Cáucaso

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, cancelou, no dia 11, a visita que estava a efectuar a alguns países da ex-União Soviética, para preparar a presidência portuguesa da Organização para a Segurança e Cooperação Europeia (OSCE), na sequência dos atentados nos Estados Unidos.

De acordo com o porta-voz do ministro, Horácio César, Jaime Gama foi apanhado de surpresa, no Uzbequistão, pelos trágicos acontecimentos nos Estados Unidos e decidiu cancelar a visita que o deveria levar ainda às ex-repúblicas soviéticas do Tajiquistão, Quirguistão e Turquemenistão.

O chefe da diplomacia portuguesa decidiu cancelar a visita, que se destinava a preparar a presidência portuguesa da OSCE do próximo ano, mas foi impedido de regressar de imediato a Lisboa, face ao encerramento do espaço aéreo da União Europeia e da Federação Russa, acrescentou Horácio César.

Gama não poderá participar no Conselho Extraordinário dos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia, que se realizou, ontem, em Bruxelas, para debater os atentados nos Estados Unidos, devido ao encerramento do espaço aéreo europeu.

O ministro foi substituído pela secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Teresa Moura



PRESIDÊNCIA CM

Restrições ao consumo de álcool e idade mínima para comprar bebida

O Governo vai impor até ao final do ano uma idade mínima para compra de bebidas alcoólicas, revelou, no dia 7, o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Vitalino Canas.

A esta medida «restritiva do consumo do álcool» o Executivo quer ainda acrescentar outras que limitem a venda de bebidas alcoólicas nas «estações de serviço e nas imediações das escolas», disse o governante.

«Em Portugal os problemas relacionados com o consumo excessivo de álcool são mais graves do que os verificados com o consumo de estupefacientes», afirmou Vitalino Canas, que se encontra em visita oficial de dois dias à Suécia.

Na Suécia, Canas solicitou estudos ao Governo local sobre o impacto que teve no trânsito automóvel a entrada em vigor da taxa de alcoolémia máxima de 0,2 gramas por litro de sangue, uma medida que Portugal adoptará a partir de Outubro.

«Portugal será o segundo país da União Europeia a fixar uma taxa de 0,2 gramas por litro como limite máximo para se poder conduzir e a experiência e os estudos efectuados pelo Governo Sueco poderão ser úteis ao nosso país», sustentou.

Na Suécia, o secretário de Estado manteve, no entanto, contactos com os responsáveis governamentais no combate à toxicod dependência para recolher informações sobre as experiências efectuadas e visitar centros de combate à droga.

Nos contactos efectuados Vitalino Canas reforçou a defesa da despenalização em Portugal do consumo de estupefacientes porque, disse, «a criminalização do consumo não é a solução do problema».

«É que, referiu, na Suécia o consumo foi criminalizado em 1988 e nos anos 90 verificou-se um aumento do número de consumidores de estupefacientes, o que demonstra que criminalizar não é uma solução para a problemática da toxicod dependência».

Relativamente à problemática da droga em Portugal, Vitalino Canas referiu que um estudo que o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) está a desenvolver com a Direcção dos Serviços Prisionais, irá permitir «conhecer com rigor» o número reclusos dependentes de drogas.

Este estudo, cujos resultados «serão conhecidos dentro de algumas semanas» constitui mais um passo para «determinar o universo do problema em Portugal», concluiu. ►



LIGUEM PARA O 144 SEMPRE QUE VIREM UMA SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO SOCIAL

O primeiro-ministro, António Guterres, desafiou no passado sábado, dia 8, os portugueses a pegarem no telefone e discarem o 144 sempre que «um idoso esteja em dificuldade ou isolado», porque, frisou, «a dignidade dos idosos é mais importante que as auto-estradas».

Perante vários milhares de idosos do distrito de Bragança, durante o XI Encontro de Idosos deste distrito, António Guterres admitiu as dificuldades na forma como o País lida com os idosos que «não têm todo o apoio de que necessitam e a que têm direito». Num cenário de paisagens do nordeste transmontano, o chefe do Governo reconheceu que «ainda é muito pouco aquilo que se paga nas reformas sociais e agrícolas», mas prometeu empenho e determinação para acabar com a «solidão e a tristeza» que ainda existe em muitos idosos. Depois de um banho de multidão, o camarada Guterres ouviu por parte do presidente da União das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UIPSS), o padre José Maia, afirmar: «Se o Governo fizer aquilo que já está prometido, para o ano podemos encontra-nos aqui outra vez». Porque, para José Maia, António Guterres, perante milhares de «avós e avôs», não tinha que fazer qualquer promessa, apenas «fazer



depressa aquilo que já está prometido pelo Governo».

Guterres não prometeu mais que empenho, recorrendo, todavia, à memória para lembrar que «as pensões sociais e agrícolas aumentaram de 60 a 80 por cento nos últimos anos», mas anunciou um instrumento que, a ser generalizado e de acordo com as garantias do primeiro-ministro, vai pôr fim às situações recorrentes de idosos «abandonados e tristes».

Esse instrumento é o número telefónico 144 que, discado por «alguém a anunciar uma situação degradante de um idoso, ela será imediatamente resolvida», a partir de 30 de Setembro, sendo esta uma prioridade do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI).

PNAI

Esta medida inclui os sem-abrigo, idosos abandonados, crianças negligenciadas e

maltratadas e mulheres vítimas de violência, estando garantida a resposta do Estado para denúncias destas situações.

António Guterres defendeu, todavia, que a responsabilidade de situações de abandono entre os idosos não é só do Estado e disse que «nenhuma família tem o direito de atirar para as instituições de solidariedade social ou para as mãos do Estado os seus idosos».

Lembrou a importância de criar condições nos lares de idosos e frisou a «denúncia que está a ser feita de situações em que algumas pessoas tratavam os idosos em busca de lucros fáceis», sendo a resposta a estas situações o fecho de mais de 100 lares de idosos e a promessa da continuação das inspeções aos lares em funcionamento. «Mas há que realçar igualmente que são imensos os lares onde os idosos recebem o calor e o carinho que não tinham nas suas casas», sublinhou.

O primeiro-ministro lançou ainda um apelo para «acabar com as capelinhas» e colocou o acento tónico na importância do trabalho em equipa das instituições como as misericórdias ou as autarquias para maximizar as soluções para as questões que se colocam na terceira idade.

«Enquanto houver um idoso em sofrimento o nosso trabalho não estará terminado», disse, acrescentando que «mais importante que uma auto-estrada é ter em cada concelho condições para que cada idoso se sinta acompanhado e feliz».

SAÚDE

Ministro investiga «vergonha nacional»

A ida de um médico a um congresso durante cinco dias representa 100 consultas que não são feitas e 20 mil que ficam por fazer se a esse evento forem 200 clínicos. As contas são do ministro da Saúde.

Correia de Campos mostrou-se, no dia 11, disposto a investigar a relação que existe entre estas deslocações dos médicos e os picos de prescrição de medicamentos dos laboratórios que as pagam, considerando uma «vergonha nacional» a forte presença de profissionais portugueses nestes eventos.

Perante os deputados da Comissão Parlamentar de Saúde e Toxicod dependência, o ministro da Saúde contou o caso de um congresso na Finlândia, participado por 700 médicos, dos quais 500 eram portugueses. «Isto é uma vergonha nacional que não se resolve com repressão, mas sim com prevenção.»

Sobre esta questão, Correia de Campos garantiu que não vai mudar a lei, mas «saber mais sobre esta situação», nomeadamente a razão por que a seguir à presença de um médico num congresso, patrocinado por determinado laboratório, a prescrição desse clínico apresenta um pico de receitas de medicamentos da empresa que pagou a viagem. Durante a presença do ministro na comissão parlamentar, foram ainda distribuídos aos deputados dados da evolução da situação financeira do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Esses dados revelam que o défice acumulado se situa nos 160 milhões de contos, sendo o défice do exercício de 68 milhões de contos.



Visite o site do Partido Socialista



**WWW.
ps.
pt**

ENSINO DO PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS MAIS EXIGENTE

O primeiro-ministro afirmou no dia 11 que a principal aposta do Governo no presente ano lectivo passará pelo reforço da qualidade e da exigência no ensino do português, da matemática e das ciências experimentais. António Guterres falava na inauguração da Escola Básica 2,3 Galopim de Carvalho, em Queluz, no concelho de Sintra, cerimónia que também serviu para assinalar a abertura oficial do ano escolar.

Ladeado pelo ministro da Educação, Júlio Pedrosa, e pela presidente da Câmara Municipal de Sintra, Edite Estrela, o chefe do Governo afirmou que, desde 1996, já foram construídos cerca de 800 laboratórios em escolas do país e defendeu a tese de que a política de construção de novos estabelecimentos de ensino está associada a «objectivos de qualidade, de exigência e de rigor».

«Há hoje uma nova cultura de avaliação que contraria uma lógica de laxismo que prevaleceu no passado», sustentou. Guterres deu como exemplos a introdução de provas globais no final do ensino secundário e de provas de aferição no quarto e sexto anos e, pela primeira vez, este ano, também no nono ano de escolaridade. No seu discurso, o primeiro-ministro explorou ainda o tema da educação como factor de justiça social, criticando o sistema que vigorava antes de 1996, em que as «zonas socialmente mais complexas eram igualmente as que dispunham de piores equipamentos». «Isso constituía uma dupla injustiça social», criticou, contrapondo, depois, a aposta do actual executivo no sentido de dotar as áreas mais problemáticas socialmente com as melhores instalações. «Só com um ensino de exigência essas zonas problemáticas poderão ultrapassar os obstáculos», frisou, referindo como exemplo o facto de a Escola Básica 2,3 Galopim de Carvalho ter antes funcionado



num pré-fabricado. Neste contexto, António Guterres reiterou a promessa de erradicar os edifícios escolares pré-fabricados até ao final do III Quadro Comunitário de Apoio, ou seja, até 2006. «Actualmente, apenas cinco por cento dos estabelecimentos de ensino funcionam em pré-fabricados, quando em 1995, só na área metropolitana de Lisboa, 20 por cento das escolas funcionavam em condições precárias», declarou o primeiro-ministro, acentuando, de novo, contrastes entre as políticas educativas dos executivos do PSD e dos governos socialistas. O ministro da Educação, por sua vez, considerou que os edifícios «não podem servir apenas para a escola viver», devendo cada vez mais fazer parte do desenvolvimento cultural das comunidades envolventes. No ano lectivo 2001/2002, a Escola Básica 2,3 Galopim de Carvalho inaugura um novo edifício, depois de vários anos a funcionar em pavilhões pré-fabricados.

As novas escolas inauguradas pelo primeiro-ministro, em Sintra, na cerimónia de abertura do ano escolar, são a demonstração da aposta do Governo na construção de estabelecimentos de ensino de melhor qualidade em zonas sociais difíceis.

Escolas boas em zonas sociais difíceis

António Guterres começou por inaugurar as novas instalações da Escola Básica 2,3 Professor Galopim de Carvalho, em Queluz, orçadas em 820 mil contos, onde anteriormente existia um pré-fabricado que albergava alunos e professores. Segundo referiu Guterres, «o Governo está a fazer uma forte aposta para melhorar as condições das escolas em locais onde a situação social é mais difícil». «Os pavilhões pré-fabricados que aqui existiam eram exemplo disso», referiu o primeiro-ministro, acrescentando que «as zonas mais complexas devem ter melhores

equipamentos escolares de forma a proporcionar um ensino de maior qualidade». Construída de raiz pelo Ministério da Educação, a nova escola resulta de um projecto de arquitectura específico, que se adaptou às características do terreno, adquirido pela Câmara de Sintra.

A Galopim de Carvalho, concebida como uma escola completa, divide-se por quatro pisos, com capacidade para cerca de 600 alunos. Além das salas de aula, todas elas com computadores ligados à Internet, o edifício comporta três laboratórios, um centro de recursos, uma sala de educação visual e tecnológica, uma sala de novas tecnologias, um refeitório e uma sala para convívio de alunos.

No que diz respeito à prática desportiva, o estabelecimento de ensino dispõe de um ginásio e campos de jogos exteriores.

Inserida num meio economicamente carenciado - 38 por cento dos alunos beneficiam de apoio do Serviço de Acção Social Escolar - a EB 2,3 Professor Galopim de Carvalho adoptou o Projecto Escola 2001, que visa contrariar a situação vivida no meio em que a escola está inserida.

Depois de visitar as instalações da Galopim de Carvalho, António Guterres seguiu para Belas, onde inaugurou a Escola Básica do 1º Ciclo, um investimento da Câmara de Sintra no valor de 450 mil contos.

Com uma capacidade de 10 turmas (duas do pré-escolar e oito do primeiro ciclo), esta escola básica possui aquecimento central, requalificação do espaço urbano envolvente e zona ajardinada.

Na sequência de um novo conceito de escola do 1º ciclo, a Escola Básica nº1 de Belas integra a educação pré-escolar.

De acordo com a presidente da Câmara de Sintra, camarada Edite Estrela, «o apoio à família e uma resposta adequada às necessidades educativas da população definem a aposta deste estabelecimento de ensino».

«Neste se reúne um conjunto de valências, que vão desde a alimentação até às actividades de tempos livres que permitem um prolongamento de horário», referiu a autarca.

O PS CONTA CONSIGO Campanha Nacional de Angariação de Fundos

O SEU CONTRIBUTO PODERÁ SER EFECTUADO PARA AS SEGUINTESS CONTAS:

Nova Rede - Conta nº 00237931010 - NIB 003300000023793101005
CGD - Conta nº 0121001364130 - NIB 003501210000136413097
BES - Conta nº 023654960002 - NIB 000700230065496000278



BRUXELAS

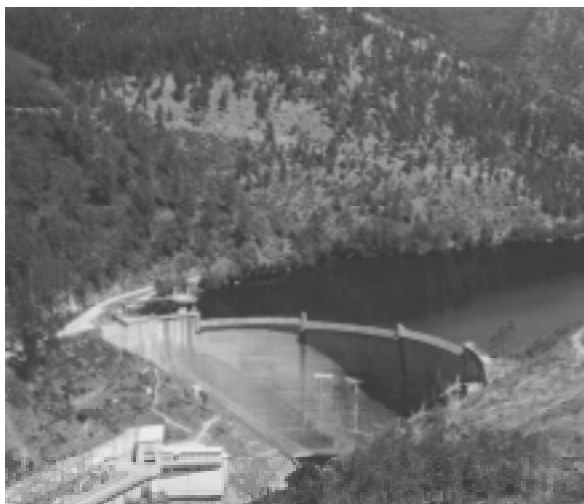
Plano Hidrológico espanhol

MÁRIO SOARES APOIA «MARCHA AZUL»

Os eurodeputados Mário Soares socialistas Mário Soares e Joaquim Vairinhos apoiaram a «Marcha Azul» contra o Plano Hidrológico espanhol, que reuniu no dia 9, em Bruxelas, cerca de 12.000 manifestantes. O manifesto da responsabilidade da Plataforma para a Defesa do Ebro, assinado pelos eurodeputados portugueses, critica o Plano Hidrológico Nacional de Espanha (PHNE) e particularmente a intenção de transvase daquele rio e da construção de 100 novas barragens.

No manifesto pode ainda ler-se que o Plano Hidrológico de Espanha «constitui um atentado inconcebível contra o meio ambiente, incluindo a construção de numerosas barragens que, a realizarem-se, vão inundar vales e territórios de alto valor ecológico, social e paisagístico nos Pirinéus, condenando as populações à emigração e destruindo ainda o Delta do Ebro e o seu Parque Natural».

A «Marcha Azul», uma iniciativa do movimento cívico Plataforma para a Defesa do Ebro, que reúne várias sensibilidades políticas e sociais de Espanha, e tem o apoio de inúmeras organizações ecologistas e sociais europeias,



saiu a 10 de Agosto de Deltebre (Espanha) e chegou no dia 9 de Setembro a Bruxelas.

O objectivo foi fazer chegar às autoridades comunitárias o protesto dos espanhóis contra o Plano Hidrológico Nacional.

À concentração compareceram milhares de pessoas - doze mil, segundo a organização, e cinco mil, segundo a polícia belga - empunhando bandeiras de Espanha, da União Europeia e muitos cartazes com palavras de ordem.

«Nem mais um euro para este Plano Hidrológico Nacional», «Marcha Azul por uma Nova Cultura da Água» e «Europa Salva o Delta do Ebro» foram algumas das mensagens transmitidas pelos manifestantes que, apesar da chuva forte, encheram as principais ruas de Bruxelas.

Pedro Arrojo, da organização da «Marcha Azul», considerou, no final, que o protesto tinha «sido muito positivo e que se tratou de reivindicar, tão-somente, o cumprimento por parte do governo espanhol da Directiva da Água aprovada por Bruxelas».

Pedro Arrojo acusou o Governo espanhol de «ignorar os cerca de um milhão de espanhóis que nos últimos meses se têm manifestado por todo o país contra o PHNE».

ECONOMIA

Taxa Tobin

MINISTRO BELGA ESPERA POSIÇÃO COMUM DA UNIÃO EUROPEIA

O ministro belga Didier Reynders, presidente do Conselho de Ministros da Economia e Finanças da União Europeia (ECOFIN), espera que os Quinze consigam alcançar uma posição comum sobre a taxa Tobin, antes de Dezembro.

Em entrevista aos diários belgas, o francófono «Lecho» e flamengo «Tijd», Reynders afirmou que uma decisão comum sobre a taxa Tobin, ora reivindicada por movimentos que contestam a globalização neoliberal e que agrava as transacções nos mercados cambiais em todo o mundo,

permitiria à União Europeia colocar nos foros internacionais, a necessidade de estudar a proposta do imposto sobre o movimento de capitais.

A decisão do ministro belga em integrar a questão da taxa Tobin na agenda do próximo ECOFIN, marcado para dias 22 e 23 deste mês, em Liège, tem como objectivo «evitar a caricaturização das posições».

Reynders considerou que a ideia de criar um imposto que agravaria as transacções nos mercados cambiais internacionais «não foi proposta por um grupo de

extravagantes».

«Ouvimos dizer que não é possível controlar os movimentos internacionais de capital. Não vejo porque razão, em princípio, tal seja inimaginável», acrescentou.

Ainda que se mostre céptico quanto à possibilidade de pôr em marcha uma taxa deste tipo, Reynders acredita que a única instituição à altura de o fazer seria o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O ministro belga disse ter contactado James Tobin, economista norte-americano e Prémio Nobel da Economia - o autor da proposta

que foi retomada pelo movimento antiglobalização para combater a pobreza e protecção ambiental no mundo - e que vai pedir à Comissão Europeia um parecer sobre a sua viabilidade.

O seu objectivo é que o assunto esteja no Ecofin (Conselho dos ministros de Economia e Finanças) antes do fim da presidência europeia da Bélgica, para ser defendido perante o FMI e o Banco Mundial.

A ideia de lançar um debate internacional sobre a taxa Tobin foi lançada em Agosto último, pelo primeiro-ministro francês, Lionel Jospin.

NORUEGA

Eleições

TRABALHISTAS GANHAM APESAR DE PERDEREM MUITOS VOTOS

O Partido Trabalhista ganhou as eleições legislativas realizadas na Noruega apesar de ter perdido mais de 10 pontos percentuais e 22 lugares no parlamento, relativamente às eleições de 1997.

De salientar que nas eleições de segunda-feira é a subida dos conservadores e da

Esquerda Socialista, que deixa antever um panorama muito complexo para a formação de um novo governo.

Escrutinados 91,7 por cento dos votos, os trabalhistas lideravam com 21,4 por cento (43 lugares) - menos 10,6 pontos percentuais que no sufrágio de 1997 - enquanto o Partido

Conservador seguia em segundo lugar com 21,3 (38).

Um dos grandes vencedores das eleições foi a Esquerda Socialista ao conseguir aumentar de nove para 23 os lugares que tinha na câmara.

Apesar da diminuição de votos e lugares o

primeiro-ministro cessante, Jen Stoltenberg já anunciou que se manterá na direcção do partido, que lidera com o chefe da diplomacia, Thorbjorn Jagland.

«Foi a pior votação em muitos anos», reconheceu Stoltenberg ao dizer que o seu partido será encarregado de formar governo.

TIMOR-LESTE

Eleições

GUTERRES FELICITA DIRIGENTES DA FRETILIN PELA VITÓRIA

O primeiro-ministro, António Guterres, endereçou no dia 7 cartas de felicitações ao presidente e ao secretário-geral da Fretilin, respectivamente Lu-olo e Mari Alkatiri, pela «tão expressiva vitória» nas recentes eleições no território.

Após realçar «o alto sentido cívico» revelado «mais uma vez» e «de forma exemplar» pelo povo timorense, Guterres formula a Lu-olo, em nome do povo português e no seu próprio, «os mais calorosos votos de êxito nesta nova fase do processo de transição, tão decisiva para a independência de Timor-Leste».

O chefe do Governo assegura a Mari Alkatiri que «Portugal acompanhará, com fraterna amizade e total empenho, esta fase do processo de transição» na antiga colónia portuguesa, administrada actualmente pela ONU, depois de ter sido ocupada pela Indonésia durante mais de 20 anos.

As felicitações de Guterres são extensivas «às demais forças políticas e aos seus responsáveis, pela contribuição que prestaram para que livremente se manifestasse a vontade popular» em Timor-Leste.

A Frente de Libertação de Timor-Leste Independente (Fretilin) recolheu 57,37 por cento dos votos dos timorenses nas eleições de 30 de Agosto para a Assembleia Constituinte, elegendo ainda 12 dos 13



representantes distritais.

Apesar de ter garantido uma maioria absoluta, a Fretilin ficou aquém da maioria qualificada necessária para poder aprovar o texto constitucional, o que significa que terá de conseguir consensos e apoios no seio dos partidos da oposição.

A aprovação da Constituição requer o «sim» de uma maioria qualificada de 60 dos 88 lugares da Assembleia Constituinte.

Mas Xavier do Amaral, presidente do quarto partido mais votado, a Associação Social-Democrata Timorense (ASDT), declarou-se preparado para apoiar a Fretilin na elaboração e aprovação da lei fundamental de Timor-Leste.

Todos os deputados já eleitos em Timor-Leste são da Fretilin

Todos os sete deputados já eleitos para a Assembleia Constituinte de Timor-Leste, quando estão escrutinados 40 por cento dos votos, foram propostos pela Fretilin. Cinco dias depois das eleições em Timor-Leste, já foram anunciados publicamente os resultados referentes ao voto em sete distritos: Aileu, Ainaro, Covalima, Lautem, Liquiçá, Manatuto e Viqueque.

Os dados ainda só permitem conhecer os primeiros sete deputados dos 88 que vão integrar a futura Assembleia Constituinte, todos eleitos a nível distrital.

A nível nacional já foram contados um total de 151.891 votos, dos quais 143.602 foram considerados válidos, enquanto a nível distrital já foram contabilizados 151.719 votos, dos quais 134.854 eram válidos.

São os seguintes os deputados já eleitos por distrito:

Aileu - Alfredo da Silva (Fretilin)
Ainaro - Mário Ferreira (Fretilin)
Covalima - Gervásio Cardoso de Jesus da Silva (Fretilin)

Liquiçá - Joaquim Barros Soares (Fretilin)
Manatuto - Flávio Maria Guterres da Silva (Fretilin)

Lautem - Armindo da Conceição Silva Freitas (Fretilin)

Viqueque - Januário Soares (Fretilin)
Os resultados do círculo nacional já apurados são os seguintes:

Partido - Número de Votos - Percentagem Fretilin - 79.988 - 55,70%
ASDT - 14.057 - 9,79%
PD - 12.498 - 8,70% PSD - 7.978 - 5,56%
PST - 4.003 - 2,79% PPT - 3.977 - 2,77%
KOTA - 3.787 - 2,64% PNT - 3.406 - 2,37%
UDT - 3.358 - 2,34% PDC - 3.217 - 2,24%
PL - 1.466 - 1,02% PTT - 912 - 0,64%
APODETI - 845 - 0,59%
PDM - 807 - 0,56%
PARENTIL - 794 - 0,55%
UDC/PDC - 734 - 0,51%
Daniel Ramalho (Indep.) 641 - 0,45%
Domingos Alves (Indep.) 563 - 0,39%
Maria Fernandes (Indep.) 223 - 0,16%
Teresa Carvalho (Indep.) 201 - 0,14%
Olandina Caeiro (Indep.) 147 - 0,10%

CHILE

Golpe

PINOCHET EVIDENCIOU «PERSONALIDADE PARANÓICA E CRUEL»

Augusto Pinochet evidenciou uma «personalidade paranóica e cruel», de baixo nível mental acompanhado de uma linguagem «desumanizada, grosseira e inculta», segundo um perfil psicológico do ex-ditador nos primeiros dias do golpe de Estado de Setembro de 1973, apoiado pela CIA, com a bênção de Nixon e Kissinger, que derrubou o socialista Salvador Allende, Presidente eleito democraticamente e que estava a implementar um vasto projecto de profundas reformas sociais.

O diagnóstico psiquiátrico do ex-ditador chileno (1973-1990) é descrito no livro «Páginas em Branco» em que seis autores relatam pormenores dos acontecimentos no Palácio de La Moneda a 11 de Setembro de

1973, dia em que foi derrubado o Presidente socialista Salvador Allende.

Os autores deste trabalho, apresentado ao público no 28º aniversário do golpe, revelam também o nome de 70 militares e civis envolvidos nos actos violentos ocorridos nos dias que se seguiram, o destino final dos prisioneiros de La Moneda e a forma como funcionou a mente de Pinochet nesse dia.

«É um livro que pretende reconstituir a verdade sobre o que se passou a 11 de Setembro em La Moneda. Para tal, trabalhámos com os familiares, com as pessoas que estiveram lá, com as testemunhas», explicou a psiquiatra Paz Roja. Numa conferência de imprensa realizada segunda-feira à noite em plena Praça da Constituição, frente ao palácio presidencial, esta especialista explicou que a análise psicossociológica de Pinochet se baseia nas comunicações secretas via rádio que manteve com outros chefes militares para coordenar o golpe.

A gravação dessas comunicações foi

entregue por um militar, há vários anos, à jornalista chilena Patricia Verdugo, que as transcreveu no livro intitulado «Interferencia Secreta».

«Se alguém ouvir atentamente essas comunicações e os discursos de Pinochet, compreenderá que durante 17 anos este país foi regido por um homem vulgar, criminoso e que eu classifico mesmo como sofrendo de uma debilidade mental superior», afirmou Paz Rojas.

Pinochet: «débil mental superior agressivo»

A médica explica no livro que, de acordo com a psiquiatria clássica, um «débil mental superior» é uma pessoa «intelectualmente carente», «incapaz de raciocínio elevado, com problemas de ideias adequadas», com problemas de expressão, «repetitiva e com rasgos de agressividade».

«Não se trata de um estudo psiquiátrico exaustivo de Pinochet, é antes uma análise

do conteúdo do discurso de Pinochet que demonstra os seus traços de personalidade, os seus medos e a sua extrema crueldade», disse a psiquiatra.

Outra das autoras, Isabel Ropert, cujo irmão, Henrique, foi detido no dia do golpe e posteriormente executado, indicou que o objectivo deste livro é também identificar os responsáveis pela onda de repressão que caracterizou aqueles dias.

Para os autores, esta investigação completa o Relatório Rettig, documento que coligiu oficialmente as violações de direitos humanos durante o regime militar, no qual não figuram os nomes das pessoas envolvidas nos factos.

A elaboração deste livro não foi isenta de incidentes: a 8 de Agosto de 2000, dia em que foi decidido o levantamento da imunidade parlamentar a Pinochet, desconhecidos forçaram a entrada em casa de Paz Rojas e levaram o seu computador, onde estava guardada boa parte do texto final, obrigando-a a reescrever o livro.

PORTUGAL/BRASIL

Despedida no Rio

GUTERRES PRESTA HOMENAGEM A PORTUGUESES

Cerca de cinco centenas de pessoas assistiram, na passada quinta-feira, dia 6, à homenagem prestada pelo primeiro-ministro português à comunidade lusa do Rio de Janeiro.

António Guterres despediu-se do Brasil numa recepção realizada no Rio. Durante a cerimónia e num breve discurso, Guterres começou por recordar a sua primeira visita oficial enquanto chefe do Executivo português, em 1996, que ocorreu no Brasil.

«Porventura muitos de vós desta comunidade de portugueses, que é a maior do Brasil, não acreditaram naquilo que eu disse, que este país iria ser a primeira prioridade da política externa nacional portuguesa», afirmou.

Depois, Guterres classificou o aumento dos investimentos portugueses no Brasil e a crescente presença de turistas portugueses neste país como uma verdadeira redescoberta da nação sul-americana.

«Mas quero prestar-vos homenagem porque, quando Portugal se esqueceu do Brasil, esta comunidade nunca se esqueceu de erguer bem alto o nome de Portugal», sublinhou o chefe do Governo português, dirigindo-se aos presentes na



recepção.

Na cerimónia, estiveram presentes o ministro português da Economia, Braga da Cruz, o secretário de Estado das Comunidades, João Rui de Almeida, e o embaixador de Portugal no Brasil, António Franco, governantes que constituíram a comitiva que acompanhou António Guterres a Brasília para a V Cimeira Luso-Brasileira.

Recorde-se que, nesta viagem ao Brasil, António Guterres propôs que o processo de revisão constitucional extraordinário incluía regras de reciprocidade de direitos políticos com o Brasil, o que, na prática, permitiria aos cidadãos brasileiros em Portugal ocupar cargos políticos no Governo ou no Parlamento.

Para o primeiro-ministro, a reciprocidade de direitos políticos contribuirá para «modernizar e intensificar as relações entre os dois países».

Do lado brasileiro não será preciso fazer alterações na legislação porque, como lembrou o Presidente Fernando Henrique Cardoso, a Constituição Federal do Brasil já permite aos portugueses candidatarem-se a estes cargos.

Na cimeira, Cardoso e Guterres decidiram também constituir uma frente única nos principais fóruns económicos internacionais, nomeadamente na Organização Mundial do Comércio.

Os dois países assinaram também um acordo de extradição de presos entre Portugal e o Brasil, que prevê como

condição da extradição a possibilidade de revisão da sentença a cumprir pelo preso. O encontro luso-brasileiro serviu também para o primeiro-ministro português reiterar o seu ataque às opções estratégicas seguidas por Portugal durante os governos de Cavaco Silva, considerando que se tratou de uma fase de «novo riquismo».

As palavras de António Guterres foram proferidas no final do seminário económico «Brasil – Portugal e a integração ibero-americana», que decorreu num hotel de São Paulo.

O primeiro-ministro começou por referir que, com a entrada de Portugal na CEE, as autoridades políticas portuguesas e a própria sociedade civil «estavam deslumbrados com a Europa», numa atitude «típica de novos ricos, pensando que os nossos interesses se esgotavam» no continente europeu.

Na perspectiva do chefe do Governo português, «as empresas nacionais só poderiam sobreviver num mercado global ganhando dimensão e o Brasil foi a melhor hipótese para conservarem a sua autonomia estratégica».

Evitar o afastamento entre o Mercosul e a União Europeia é um dos objectivos que Guterres levou para a cimeira luso-brasileira, em Brasília.

A nova configuração das relações bilaterais e o processo de convergência que se tem desenvolvido entre Portugal e o Brasil nos últimos anos foram outros temas debatidos entre os dois países. **M.R.**

AGRICULTURA

Apoios

GUTERRES QUER UMA OLIVEIRA POR PORTUGUÊS

O primeiro-ministro, António Guterres, garantiu sábado, dia 8, que a olivicultura nacional vai dispor de mais 30 mil hectares para plantação de oliveiras correspondendo a uma oliveira por cada um dos 10 milhões de portugueses.

Na cerimónia de inauguração das instalações da Cooperativa de Olivicultores de Valpaços, António Guterres recorreu ao simbolismo para enfatizar a importância de o País poder contar no sector olivícola com mais 10 milhões de oliveiras distribuídas pelos 30 mil hectares de vão poder ser plantados com apoios do Estado e dos fundos comunitários.

«Quando nasci, o meu avô plantou uma oliveira (o primeiro-ministro tem Oliveira no nome) para marcar o aparecimento do seu primeiro neto e, simbolicamente, cada português pode agora ter também a sua oliveira», disse.

No entanto, deixando o discurso político para o ministro da Agricultura, que lembrou os apoios disponíveis para a agricultura nacional até ao fim do terceiro Quadro Comunitário de Apoio, incluindo os pequenos

agricultores, Guterres referiu-se à qualidade, «indispensável para o engrandecimento» deste sector.

«Em tempos não muito recuados, em Portugal subsidiava-se o arranque de oliveiras, hoje é exactamente o contrário, paga-se aos produtores para aumentarem as suas áreas plantadas e aumentarem a produção», sublinhou Capoulas Santos, realçando a qualidade como uma meta prioritária.

Já o governante tinha afirmado na sua intervenção que Portugal tem condições para produzir com a qualidade dos melhores azeites do mundo e Guterres garantiu não ter dúvidas que a aposta na qualidade «vai dar resultados».

O azeite é a mais importante actividade económica da região de Valpaços e as novas instalações da cooperativa local estão equipadas para receber melhoramentos no futuro como resposta aos esperado aumento da produção.

Este novo equipamento custou 750 mil contos, sendo 35 por cento e os terrenos da responsabilidade da autarquia.

RACISMO

Conferência

NOVA ASSOCIAÇÃO SOLIDÁRIA

A III Conferência Mundial contra o Racismo, decorreu na semana passada, em Durban, África do Sul.

A declaração final da conferência destaca a necessidade de programas para o desenvolvimento económico e social das sociedades que foram vítimas da escravatura, indicando o estabelecimento do que denomina como «uma nova associação solidária», nomeadamente nas áreas do cancelamento da dívida externa, erradicação da pobreza e promoção de investimentos directos

Pontos principais da declaração final da III Conferência Mundial contra o Racismo:

- **ESCLAVAGISMO:** A declaração final denuncia que as actividades escravagistas «são, e deveriam ter sempre sido, crimes contra a humanidade e constituem as principais causas e manifestações do racismo, da discriminação racial, da xenofobia e das intolerâncias relacionadas».
- **DESCULPAS:** Apesar de aceitarem a

proclamação africana de que o escravagismo constitui um crime contra a humanidade, os europeus só manifestaram o seu pesar pelo acontecido no passado.

• **REPARAÇÕES:** As nações europeias conseguiram que os documentos finais da conferência não referissem uma reparação económica directa aos descendentes das vítimas do escravagismo.

• **PLANO DE ACÇÃO:** A Conferência lança um apelo para que se tomem «medidas apropriadas e eficazes que detenham e façam reverter as consequências perenes dessas práticas».

• **MÉDIO ORIENTE:** O texto adoptado reconhece o direito do povo palestino à autodeterminação e à criação de um Estado independente. Além disso, reconhece o direito à segurança de todos os países da região, incluindo Israel.

• **ISRAEL:** A União Europeia conseguiu que, no texto final, Israel não fosse qualificado como um Estado racista.

VIVER MELHOR NA URBE

No dia 22 de Setembro não use o automóvel e aceite o desafio de viver na sua cidade ou localidade um ou mais dias sem automóveis. No «Dia Europeu sem Carros» dê preferência aos transportes públicos, deixe o seu veículo em casa ou no parque de estacionamento do terminal de transportes colectivos mais próximo da sua residência e aproveite as pausas para redescobrir uma cidade menos ruidosa e poluída, bem como para participar nas iniciativas recreativas e desportivas que animarão esse(s) dia(s) especial(ais).

Mais uma vez e à semelhança do ano passado, um largo número de cidades e vilas portuguesas vão aderir, em Setembro, à iniciativa do «Dia Europeu sem Carros». A campanha surge na sequência de uma directiva europeia (Directiva 96/62/EC) relacionada com a qualidade do ar das nossas cidades. Tendo em conta os crescentes problemas relacionados com o uso do automóvel, vários países da União Europeia, incluindo Portugal, lançaram esta iniciativa. Dois dos seus principais objectivos são sensibilizar as pessoas para optarem pelos transportes públicos, ou um outro, alternativo



ao automóvel particular, e consciencializar as pessoas de que, menos carros nas nossas zonas urbanas, são sinónimo de maior qualidade de vida para os seus cidadãos. A campanha consiste numa série de actividades, das quais a mais mediática será, sem dúvida, o encerramento ao trânsito de uma zona determinada por cada localidade envolvida. As limitações ao tráfego, naturalmente, variarão consoante as localidades. Em Portugal, nesta primeira fase, serão 51 as localidades participantes. No entanto, outras localidades poderão aderir à iniciativa, desenvolvendo actividades com um apoio mais condicionado. O sucesso de uma operação deste tipo, à escala europeia, envolve a mobilização de tantos países e cidades quanto possível, e requer também o desenvolvimento de instrumentos, os parceiros nacionais (em Portugal o Ministério do Ambiente e do

Ordenamento do Território) desempenharão um papel federativo e garantirão não só a consistência da mensagem política como também a definição de uma metodologia comum, a organização da comunicação a nível nacional e, para cada cidade, a disseminação a todas as cidades parceiras das ferramentas técnicas e de comunicação desenvolvidas em ligação com os parceiros europeus.

A nível local, cada cidade ou área urbana que participa na campanha irá organizar o seu dia «Na cidade, sem o meu carro!», envolvendo o maior número possível de cidadãos, bem como de actores económicos e sociais locais, como os comerciantes, empresas, associações, escolas, entre outros. O objectivo será o de favorecer ao máximo um debate comum sobre as necessárias alterações de comportamento em termos da mobilidade urbana e da utilização dos automóveis, com vista a estabelecer uma melhor mobilidade nas cidades e uma melhor qualidade de vida nas áreas urbanas.

Grande adesão em Portugal

Foi assinado, a 18 de Julho, em Aveiro, a Carta Compromisso das 51 localidades que integram, este ano, a 22 de Setembro, a iniciativa «Na cidade, sem o meu carro» 2001. A iniciativa candidataram-se 65 cidades e vilas, mas nem todas cumpriram os critérios de adesão.

Pretendia-se que as autarquias propusessem, no mínimo, uma medida permanente, que ficasse para além do dia sem carros, como a criação de ruas pedonais, a implementação de políticas de restrição do automóvel no centro da cidade, a criação de ciclovias, ou a promoção de uma maior oferta de transporte público.

A lista das localidades seleccionadas (entre parêntesis os dias de Setembro em que haverá restrição à circulação automóvel em cada localidade) inclui: Águeda (22); Alcácer do Sal (21 e 22); Alcochete (22); Almada (22); Amadora (22); Angra do Heroísmo (21 e 22); Aveiro (22); Azambuja (22 e 26); Beja (18, 19, 20, 21 e 22); Borba (22); Braga (22); Bragança (22); Cascais (22); Castelo de Vide (22 e 23); Coimbra (22); Évora (21 e 22); Fafe (22 e 23); Grândola (22); Guarda (21 e 22); Guimarães (22 e 23); Lamego (22); Leiria (21, 22 e 23); Lisboa (21 e 22); Lourinhã (22); Machico (22 e 23); Maia (21, 22 e 23); Manteigas (22); Montijo (22); Oeiras (22 e 23); Ovar (22, 23 e 24); Ponta Delgada (22); Ponte de Lima (22); Portalegre (21 e 22); Portimão (21, 22 e 23); Porto (22); Povoação (22); Praia da Vitória (21, 22 e 23); S. João da Madeira (22 e 23); Santa Maria da Feira (22); Santarém (22); Santo Tirso (22 e 23); Serpa (21 e 22); Sintra (22 e 23); Tavira (22); Torres Vedras (21 e 22); Viana do Castelo (22); Vieira do Minho (22); Vila Nova de Famalicão (22); Viseu (21, 22 e 23).

MARY RODRIGUES

«Dia Europeu sem Carros» As perguntas mais frequentes

Não posso usar mesmo carro no dia 22 de Setembro?

O objectivo desta iniciativa é mesmo esse, que no dia 22 de Setembro não utilize o seu carro, e opte por uma forma diferente, mais ecológica, de se deslocar para o trabalho, para a escola, ou mesmo para passear.

A ideia é encarar este dia de forma positiva, como uma boa oportunidade para ver a sua cidade com um ar mais limpo e sem o rebulição, às vezes caótico, do trânsito.

No entanto, se mora na periferia da cidade para onde costuma ir de carro, pode levá-lo e estacionar num dos muitos parques de estacionamento fora da zona de trânsito condicionado.

Não haverá excepções? Então e as ambulâncias e a polícia?

Com certeza que terão de existir excepções. Elas estarão listadas na portaria que criada para regulamentar esta iniciativa, e nos anexos apresentados por cada autarquia aderente. São vários os tipos de veículos que poderão transitar: transportes colectivos de passageiros, veículos afectos ao serviço de deficientes motores, viaturas que transportem produtos alimentares perecíveis, ambulâncias, polícia, entre outros.

Mas, visto as situações variarem, cada localidade poderá abrir outras excepções, ou possibilitar outras hipóteses.

O melhor mesmo é consultar a sua autarquia e ter acesso ao plano operacional da campanha a nível local.

Como posso colaborar com a campanha?

Primeiro que tudo, por não andar de carro nesse dia. Vá de transportes públicos, de bicicleta, de patins, de skate, mas vá.

Espalhe a mensagem e, se possível, participe nas actividades planeadas por cada autarquia para este dia.

INE

Desde 1998

RITMO DE CRIAÇÃO DE EMPREGO NA REGIÃO NORTE É O MAIS FORTE

A região Norte registou no primeiro trimestre deste ano o mais forte ritmo de crescimento do emprego verificado desde 1998, observando-se um aumento de 2,5 por cento em relação a igual período do ano passado. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), nos primeiros três meses deste ano, o número de desempregados registou «uma forte diminuição», quantificada em 14,2 por cento em termos homólogos (face ao mesmo período do ano passado). A taxa de desemprego cifrou-se em 3,7 por cento, beneficiando de uma descida de duas décimas de ponto percentual face ao trimestre precedente e de sete décimas em relação ao trimestre homólogo.

Os dados revelam que o ritmo de crescimento do emprego no Norte nos primeiros três meses de 2001 ficou a dever-se ao aumento do emprego por conta de outrem e, em particular, do número de trabalhadores com contrato permanente. O emprego por conta de outrem com

contrato permanente registou no primeiro trimestre de 2001 um crescimento de 4,2 por cento face ao período homólogo, ao mesmo tempo que o emprego por conta de outrem com contrato não permanente, ou sem contrato, registava uma variação negativa de 1,7 por cento.

O número de desempregados estimado pelo inquérito ao emprego nos três primeiros meses do ano para a região Norte era de cerca de 70 mil indivíduos.

Comparativamente a igual período do ano 2000, a queda do desemprego beneficiou sobretudo aqueles que procuram o primeiro emprego, permitindo assim uma queda importante da taxa de desemprego de jovens.

Os números relativos à taxa de desemprego registada no início de 2001 são semelhantes aos verificados no início da década de noventa, concretamente em 1992, altura em que a referida taxa não superou os 3,5 por cento, afectando cerca de 60 mil indivíduos.



Almodôvar

Idosos vão viajar de avião

No âmbito da política social prosseguida pela Câmara de Almodôvar, e a exemplo de anos anteriores, a autarquia irá organizar no próximo dia 14, sexta-feira, a iniciativa «Pelo Ar até ao Mar».



Este evento consiste em proporcionar a um grupo de idosos do concelho a oportunidade única de viajarem de avião, recebendo assim o baptismo de voo, numa altura em que muitos deles já haviam perdido a esperança de alguma vez poderem experimentar a sensação de viajarem de avião.

Lisboa-Faro

A viagem terá lugar entre Lisboa e Faro, a bordo de um «Airbus» da TAP. Depois de aterrarem, os idosos do concelho de Almodôvar terão oportunidade de confraternizarem durante um almoço oferecido pela edilidade almodovarense, a que se seguirá um pequeno passeio por local ainda a definir.

Alpiarça

Biblioteca municipal

O secretário de Estado da Cultura, José Conde Rodrigues, visitou, no passado dia 3 de Setembro, as obras que estão a decorrer para a abertura da futura biblioteca municipal em Alpiarça, e assinar o contrato - programa, no valor de mais de 177 mil contos, para apoio ao novo espaço local de leitura.



A Câmara Municipal de Alpiarça foi seleccionada, em 1997, para integrar a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, desenvolvida pelo Ministério da Cultura.

Este espaço, construído de raiz, vai possuir uma área bruta de 948 m2 dividido por sala polivalente/auditório, salas de leitura, anfiteatro, salas de apoio e zonas de descanso e recreio.

Iniciado em 1987, o programa da Rede Nacional de Leitura Pública permite a construção de edifícios ou realização de obras de requalificação, aquisição de equipamentos e fundos documentais bem como a informatização, entre outros.

Castanheira de Pêra

Rede de drenagem de águas

A Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, dando continuidade ao seu esforço de infra-estruturar o concelho na área do saneamento, aprovou o projecto, programa de concurso e caderno de encargos e abriu concurso para a empreitada da rede de drenagem de águas residuais de Pêra e Bolo, com o valor-base de cerca de 34.000 contos.



Faro

Recuperação de casas degradadas dos idosos do meio rural

A Câmara Municipal de Faro e a CIMFARO estabeleceram uma cooperação com vista à formalização de candidaturas a programas específicos para a recuperação do tecido habitacional degradado do meio rural - programas RECRUA e SOLARH.



Esta parceria agora constituída procederá ao levantamento exaustivo do parque habitacional degradado nas freguesias rurais ou parcialmente rurais do concelho de Faro, abrangendo numa primeira fase as freguesias de S. Bárbara de Neixe, Estói e Conceição de Faro. Numa segunda fase será diagnosticada a

parte rural das freguesias de Montenegro, S. Pedro e Sé.

A identificação das situações habitacionais a ser objecto de candidatura e a orçamentação das obras a ser realizadas, caso a caso, é aquilo a que se propõe a CIMFARO.

Por sua vez, à Câmara Municipal de Faro caberá a elaboração e coordenação das candidaturas a apresentar dos imóveis a recuperar.

A autarquia de Faro comparticipa ainda a 40 por cento em todas as intervenções abrangidas pelo programa RECRUA.

Guarda

Festival de Cultura Popular

Um Festival de Cultura Popular teve lugar no dia 8, em Maçainhas, concelho da Guarda, encerrando o ciclo de cultura tradicional «Guarda: A Tradição», patrocinado pela Câmara Municipal.



Preenchendo o fim-de-semana, o certame designado por «Maçainhas», foi promovido pelo Rancho Folclórico local e iniciou-se ao princípio da noite do dia 8 com a abertura de exposições de Capainhas de Bronze e Cobertores «de papa» tradicionalmente fabricados na freguesia, respectivamente pelo artesão António Bernardo da Fonseca e na Fábrica Artur Freire.

O programa incluiu um jantar com pratos gastronómicos locais a apresentação do espectáculo musical, inédito, «Campânula Herminia», concebido por Marcos Cavaleiro a partir dos sons das campanhas de bronze, com a participação dos músicos Eduardo Martins e Jorge Queijo.

Concertinas de Viana

Outro espectáculo apresentou as Concertinas de Viana.

O segundo dia do Festival foi preenchido pelo percurso pedestre «Passeio Rota do Cobertor de Papa», actuação do Rancho Folclórico de Maçainhas, um encontro com participação do Grupo e Cantares do Centro Cultural de Colmeal da Torre (Belmonte), os «Sarrafos» de Gonçalo (Guarda) e Escola de Música de Maçainhas.

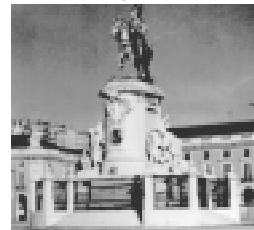
O grupo Creme de La Creme realizou animação de rua, terminando o Ciclo de Cultura Tradicional com a exibição do agrupamento de música popular Maio Moço.

Lisboa

Barracas têm os dias contados

No final deste ano, das cerca de 20 mil barracas que existiam em Lisboa, poucas ainda deverão estar de pé.

Este é o culminar de um processo iniciado por Jorge Sampaio, que durou dez anos, e implicou o realojamento de 11 mil famílias. Em 1993, na sequência de uma Presidência Aberta de Mário Soares na Grande Lisboa, surge o PER que permitiu o realojamento de mais de 11 mil famílias, a demolição de 13-200 barracas e a construção de mais de 18 mil novos fogos.



Integração

«Vamos conseguir bater todos os recordes em termos de realojamento de famílias que viviam em barracas», refere o camarada Vasco Franco, vereador da Habitação.

De assinalar que uma das preocupações que a Câmara tem é, após os realojamentos, acompanhar as famílias e verificar a sua integração.

«Aos domingos há vida na Avenida»

A Parada Glam, iniciativa que reuniu no dia 9 moda e música numa das principais artérias da capital, representou a «expressão da liberdade na Avenida da Liberdade», declarou o presidente da Câmara de Lisboa (CML), João Soares.

O evento, integrado na iniciativa autárquica «Aos domingos há vida na Avenida», juntou milhares de lisboetas e muitos turistas naquela artéria de Lisboa e pretendeu ser uma «festa da gente da moda», aberta a todos.

Inédita em Portugal, a Parada Glam incluiu a apresentação de alguns dos melhores «djs» portugueses - Vibe (house music), Dinis (drum&base) e PND (trance), instalados em três palcos colocados sobre o alcatrão da Avenida da Liberdade.

A parada teve início pelas 15.30 horas com uma concentração de «jambés» (tambores), no topo da avenida, tendo como destino a placa central da Praça dos Restauradores. A Parada Glam juntou figuras da Moda em Portugal (estilistas, agências de modelos, cabeleireiros, maquilhadores, lojas, marcas e jornalistas) que deram corpo à iniciativa que tinha como palavras de ordem «vestir, usar, abusar, calçar, pentear, maquilhar,

colorir e brilhar».

A festa terminou às 21 horas com o lançamento de «uma chuva» de papelinhos, para dar ainda mais brilho às estrelas bem vestidas que desceram à avenida.

Loulé

Projecto «Net Autarquias»

A Câmara Municipal de Loulé e a PT Prime assinaram no passado dia 3 um protocolo referente ao projecto «Net Autarquias».



O projecto «Net Autarquias» enquadra-se no processo de modernização administrativa e informática que tem sido levado a cabo ao longo do último ano na Câmara Municipal de Loulé e que tem como principais objectivos a desburocratização de procedimentos, descentralização do atendimento e racionalização de recursos.

Revitalização da Av. de Ceuta em Quarteira

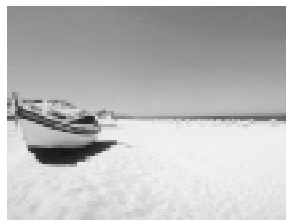
Quarteira tem vindo a sofrer melhoras significativas ao nível dos arruamentos. É neste âmbito que a Câmara de Loulé vai levar a cabo obras de repavimentação e rectificação na Av. de Ceuta, troço entre a Av. Sá Carneiro e a Rua Afonso III.

Os trabalhos que terão lugar numa das principais artérias desta cidade terão um custo total de 25 mil contos. O prazo de execução é de 60 dias.

Sesimbra

Câmara instala sanitários na Lagoa

A Câmara Municipal de Sesimbra instalou mais um bloco de sanitários públicos, na Lagoa de Albufeira.



Esta infra-estrutura que, seguramente, irá contribuir para melhorar a qualidade das águas naquele que é considerado um dos locais mais agradáveis do concelho, custou mais de 1300 contos.

A medida surge na sequência de todo um trabalho desenvolvido, nos últimos três anos, pela autarquia, e que se traduziu no reforço das campanhas de limpeza, e a instalação de casas de banho, chuveiros e lava-pés nas praias do concelho.

Saneamento vai chegar ao Zambujal

O ambiente e a qualidade de vida das populações do concelho continuam a merecer por parte da autarquia um cuidado muito especial.

Neste sentido, e quando estão em curso os processos relativos à construção de duas estações de tratamento de águas residuais na Freguesia do castelo, a Câmara Municipal de Sesimbra abriu concurso público tendo em vista a instalação de saneamento de águas residuais domésticas no Zambujal de Cima. Os trabalhos, cujo valor-base ascende a mais de 80 mil contos, consistem na execução das obras de construção civil e equipamento hidromecânico e eléctrico de duas centrais elevatórias de esgotos, para além das canalizações e caixas de visita necessárias.

Três freguesias em obras

Estão praticamente concluídos os trabalhos de pavimentação e arranjo de bermas em várias ruas da Freguesia do Castelo. Trata-se da Rua dos Amigos, em Alfirim, e de outros três arruamentos, em Almoimha, Cotovia e Facho de Santana.

Santo Tirso

Construção do pavilhão desportivo da Escola D. Afonso Henriques

O Executivo da Câmara de Santo Tirso acaba de ratificar o acordo de colaboração que a Câmara Municipal de Santo Tirso celebrou com a Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), tendo por objectivo a construção do pavilhão desportivo da escola secundária D. Afonso Henriques, na Freguesia de Vila das Aves.



Dada a urgência da construção deste equipamento desportivo, a Câmara Municipal de Santo Tirso vai disponibilizar

a totalidade do investimento, ou seja, 135 mil contos, montante necessário para a conclusão da empreitada. A DREN fica obrigada a, durante o ano económico de 2004, ressarcir a câmara da importância de 85 mil contos.

Para além disso, este acordo estabelece ainda que competirá à DREN fornecer os projectos de construção civil e instalação eléctrica para a execução do empreendimento, dar parecer e aprovar o projecto da implantação e arranjos exteriores, a apresentar pela Câmara Municipal, a fornecer listagens de equipamentos para que a autarquia possa, atempadamente, proceder à sua aquisição e instalação.

No âmbito do mesmo acordo, compete à autarquia elaborar o projecto de implantação e arranjos exteriores, assegurar a construção e os arranjos exteriores e fornecer e instalar o equipamento.

Sintra

Mais instalações desportivas

Foi inaugurado no passado dia 7 de Setembro o relvado sintético da Sociedade União 1º de Dezembro, em São Pedro de Sintra.



A concretização da qualificação de mais este espaço desportivo, ao abrigo de contratos-programa celebrados entre a Câmara de Sintra e o associativismo sintense, insere-se num amplo projecto de desenvolvimento da prática e dos equipamentos desportivos no concelho, que a autarquia tem em curso.

Valença

Câmara conclui Rotunda da Esplanada



A Câmara Municipal de Valença já concretizou a empreitada de construção da Rotunda da Esplanada, no Largo da Trapicheira, no cruzamento da EN Valença/Viana, Valença/Monção, acessos à auto-estrada Valença/Vigo/Porto e acessos à antiga Ponte Internacional e fronteira com a Galiza.

Esta obra insere-se no grande projecto municipal de embelezamento do centro urbano de Valença e que tem passado por várias intervenções urbanísticas.

Mais e melhor água

Mais e melhor água em Valença. Os valencianos já estão a beber água dos novos postos de água construídos na Veiga de Verdoejo, pela Câmara Municipal de Valença, num tempo recorde.

A obra foi executada pela empresa Novopca, pelo valor de 90 mil contos e contou sempre, a cada momento, com a presença e acompanhamento dos serviços municipais. O volume de investimentos nos novos postos de captação foi extremamente elevado e significou para a autarquia um grande esforço financeiro.

Parque empresarial

A empresa Rodman Lusitana será das primeiras empresas a instalar-se no parque empresarial de Valença, numa área de 60 mil metros quadrados.

O número de postos de trabalho previstos será de 200 e o investimento de 1.992 milhões de escudos.



PS EM MOVIMENTO

CAPELINS

Galindo candidato à Junta

José Galindo, comerciante, 50 anos, é o candidato do PS à Junta de Freguesia de Capelins (Santo António).

Presidente da Junta desde 1998, José Galindo foi presidente da direcção da Sociedade Recreativa Montejuntos e do conselho fiscal do Centro Cultural e Desportivo de Ferreira de Capelins.

CUBA

Orelha candidato do PS

O camarada Francisco Orelha, de 53 anos, vai ser apresentado no sábado como cabeça de lista do PS à Câmara Municipal de Cuba nas eleições autárquicas de Dezembro.

A cerimónia está agendada para sábado à tarde no Centro Recreativo Santo André, em Cuba, estando prevista a presença do coordenador da Comissão Permanente do PS, Jorge Coelho.

Francisco Orelha é o actual presidente da Câmara Municipal daquele concelho, conquistado à CDU nas eleições de 1997.

Presidente da Comissão Política Concelhia de Cuba e militante no PS desde 1998, o cabeça-de-lista manifesta-se apostado em «dar continuidade ao trabalho iniciado no presente mandato».

Concluir um projecto

«O que me motivou para a recandidatura foi querer concluir e mesmo alargar o trabalho que temos vindo a desenvolver. Temos cerca de 80 por cento das obras concluídas ou já no terreno mas, devido a todas as burocracias existentes, em quatro anos não foi possível acabar todos os projectos», disse.

Empresário de profissão, o candidato do partido do punho exerceu no passado, entre outras actividades, as funções de director da Caixa de Crédito Agrícola de Cuba e foi presidente da Santa Casa da Misericórdia daquele concelho.

O único «adversário» político de Francisco Orelha conhecido até ao momento para as autárquicas de Dezembro é Rodeia Machado, deputado à Assembleia da República pelo PCP e que se candidata pela CDU.

Nas eleições de 1997, o PS obteve 48,3 por cento dos votos expressos, a CDU 46,1 por cento e o PSD 2,5 por cento.

GONDOMAR

Bexiga traça quadro negro do concelho

O candidato socialista à Câmara de Gondomar, Ricardo Bexiga, afirmou no dia 8 que «apesar das promessas de Valentim Loureiro, «continuam a crescer as bolsas de pobreza e de exclusão social no concelho».

Ricardo Bexiga, que falava durante a apresentação pública da candidatura socialista à Câmara de Gondomar, prometeu «um novo ciclo na gestão autárquica» daquele concelho, onde não haja lugar para «uma política gerida ao sabor dos humores de um homem».

«Chega do despotismo de uns quantos que, instalados no poder, escamoteiam a verdade e a transparência dos processos e que há muito se desinteressaram da resolução efectiva dos problemas daqueles que os elegeram», disse Ricardo Bexiga.

O candidato traçou um quadro negro do concelho, onde, afirmou, «a droga e a insegurança aumentam, enquanto o tecido económico luta desesperadamente para sobreviver, sem que tenha na Câmara um apoio esclarecido e decidido», mas apenas «medidas populistas».

Construção desenfreada engole espaço urbano

«O espaço urbano desaparece rapidamente, engolido pela construção desenfreada e sem qualidade, numa cidade onde não há um cinema, um teatro, uma escola superior, espaços públicos de divertimento, zonas verdes ou estradas e transportes de qualidade», afirmou Ricardo Bexiga.

«Após uma década de gestão autárquica do PSD, é tempo de fazermos um balanço e reconhecermos que é possível fazer muito mais e melhor», disse o candidato, que propõe aos gondomarenses «um pacto de desenvolvimento para o concelho».

O PSD ganhou as autárquicas de 1997 com maioria absoluta, conseguindo 67,44 por cento dos votos expressos, o que lhe conferiu nove dos 11 mandatos.

Seguiu-se o PS, com 19,59 por cento dos votos e dois mandatos, enquanto a coligação PCP/PEV obteve uma votação de 7,44 por cento e o CDS/PP 1,45 por cento.



PS AUTÁRQUICAS

VILA FRANCA XIRA

PS apresenta prioridades

A melhoria das acessibilidades e a construção do novo hospital são duas das principais prioridades da candidata socialista à presidência da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Maria da Luz Rosinha.

Maria da Luz Rosinha, que sexta-feira à noite apresentou publicamente a sua recandidatura ao cargo, referiu ainda que o turismo e o enterramento da linha férrea são outras das questões que irão merecer particular atenção caso seja reeleita para um segundo mandato.

Apostada em ganhar as eleições autárquicas em Dezembro, a autarca relembrou algumas da obra feita desde que está à frente da Câmara Municipal, como o início da requalificação da zona ribeirinha do concelho, a construção de novos centros de saúde e a intervenção no Bairro dos Aveiros, em Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa.

«Ser autarca é continuar a ter vontade de lutar e persistir», sublinhou a candidata do PS, acrescentando que os compromissos assumidos há quatro anos «renovam-se, porque o trabalho não está concluído».

Coelho elogia Rosinha

Um trabalho que o coordenador da Comissão Permanente do PS, Jorge Coelho, elogiou, classificando Maria da Luz Rosinha como uma «autêntica máquina de trabalho».

«Há quatro anos, as pessoas mudaram porque estavam cansadas. Apostaram com algumas reticências na candidata do PS, mas depois do que foi feito nos últimos quatro anos temos todas as condições, e seria quase um pecado que o PS e Maria da Luz Rosinha não tivessem uma maioria absoluta esmagadora em Dezembro», sublinhou Jorge Coelho.

Também a presidente da Federação de Lisboa do PS, Edite Estrela, pediu a maioria absoluta para a candidata socialista, referindo que «é isso que o concelho precisa».

Nas últimas eleições autárquicas, Maria da Luz Rosinha derrotou o comunista Daneil Branco que, havia 20 anos comandava a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

A diferença entre os dois candidatos foi apenas de cerca de 700 votos, tendo o PS conseguido arrecadar 38,4 por cento dos votos, contra os 37 por cento conquistados pela CDU.

Nas autárquicas de Dezembro, a candidata do PS irá defrontar nas urnas o comunista José Neves, Pedro Moutinho, do PSD, e João Pedro Martins, que concorre pelas listas do CDS/PP



VILA REAL

Camarada Ascenso candidato

A Comissão Política Concelhia do PS de Vila Real, reunida no dia 10, escolheu o camarada Ascenso Simões para encabeçar a lista do PS à Assembleia Municipal.

O actual presidente da Federação Distrital do PS de Vila Real foi escolhido por unanimidade.

Ascenso Simões desempenhou vários cargos partidários no partido, dos quais se destacam os de primeiro-secretário nacional da JS e membro das Comissões Nacional e Política do PS.

Com 37 anos, o camarada Ascenso Simões é assessor do presidente da Assembleia da República, Almeida Santos.



Luís Marinho encerra curso intensivo sobre integração europeia

O camarada Luís Marinho, vice-presidente do Parlamento Europeu, preside hoje, em Coimbra, à sessão de encerramento do curso intensivo sobre integração europeia organizado pelas Universidades de Coimbra e de Poitiers, subordinado ao tema «Que futuro para a Europa do Atlântico aos Urais».

Este curso, promovido no âmbito do Programa Sócrates, juntou ao longo das últimas duas semanas estudantes e professores de diversos países europeus numa série de mesas-redondas e conferências-debate dedicadas à análise de questões da actualidade europeia.

Ao camarada caberá hoje proferir uma palestra final sobre o alargamento da UE e o futuro da Europa, pelas 16.30 horas, no auditório da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

POLITUIQUES

Jorge Coelho

CHEGA DE CONFUSÃO



*Tô te explicando
Prá te confundir
Tô te confundindo
Prá te esclarecer
Tô iluminando
Prá poder cegar
Tô ficando cego
Prá poder guiar*

Tom Zé

Nunca o compositor e cantor brasileiro Tom Zé imaginou que os seus versos, escritos há alguns anos, fossem o retrato fiel do que se passa com alguns partidos políticos em Portugal. As palavras espelham bem a relação entre o PSD e o PP que desejam (?) constituir uma alternativa de governo. O que se passou nos últimos dias são bons exemplos do «Tô te explicando/Prá te confundir».

Primeiro exemplo: «**EU FICO**».

Esta é a frase chave de Paulo Portas dirigida ao eleitorado lisboeta constituído por... Pedro Santana Lopes e Durão Barroso. Paulo Portas quer convencer Pedro Santana Lopes e, essencialmente, Durão Barroso a votarem numa coligação de direita.

Segundo os argumentos do PP só assim conseguem vencer o PS e, numa outra perspectiva, só deste modo é que Paulo

Portas pode garantir - «eu fico» na cadeira do poder.

Por sua vez, Pedro Santana Lopes, que só pensa nas autárquicas, ao «Eu Fico» de Paulo Portas, respondeu: «Fica, mas fica comigo.» or último, Durão Barroso não quer ficar nem com Pedro Santana Lopes nem, para já, com Paulo Portas.

Não está para sacrificar a sua estratégia para favorecer um entendimento em Lisboa entre Paulo Portas e Pedro Santana Lopes, nem está para defender uma coligação eleitoral com o PP quando foi um dos principais adversários desse entendimento.

Mas, o Dr. Durão Barroso, cuja ansiedade pelo poder o leva a «Tô ficando cego/Prá poder guiar», apresentou, ele sim, uma moção de confiança relativamente ao seu futuro.

O líder do PSD afirmou que a grande moção de censura irá ser a votação nas próximas eleições autárquicas, ou seja, saberá tirar conclusões internas se porventura o PSD não as ganhar. Demite-se? Ou afinal já é «adequada» uma coligação com o PP de Paulo Portas?

E se perder em Lisboa, como sinceramente acho que vai acontecer, Pedro Santana Lopes vai atribuir as culpas a Paulo Portas ou a Durão Barroso?

**Segundo exemplo:
a confiança e a censura.**

Na linha das grandes ideias programáticas

para a cidade de Lisboa por parte dos candidatos do PSD e do PP também a nível nacional, na última semana, a oposição apresentou ideias profundas e de grande imaginação para resolver os problemas dos portugueses.

O PP ameaçou o Governo a avançar com uma moção de confiança.

Assinale-se que há uma grande originalidade. No ano passado foi ao contrário. O PSD avançou com a censura e, no Parlamento, o PP desafiou o Governo com uma moção de confiança.

Vamos pois, para a quarta moção de censura ao Governo nesta legislatura e também, ao que me parece, estamos a um ano do PSD apresentar a quinta - se, por acaso, no próximo ano, PSD e PP não alterarem de novo as propostas.

Esta é a forma que esta oposição encontrou de fazer política e de se constituir em alternativa.

**Terceiro exemplo:
eleições antecipadas**

O líder do PSD, porque, ele sim, não está seguro do «Eu Fico» até 2003, quer, à viva força, eleições antecipadas.

Até o Presidente da República, que é o vértice da estabilidade em Portugal, já foi acusado de cumplicidade por não ter dado

receptividade às pretensões de Durão Barroso.

O líder do PSD inventa todos os dias argumentos para justificar a necessidade de eleições antecipadas. Só que, não passa do «Tô iluminando/Prá poder cegar». Não há justificação para interromper o calendário eleitoral. Muito menos se afigura uma alternativa que dê garantias de estabilidade para governar Portugal. O PSD, é evidente, não é alternativa ao PS. E alguém poderá acreditar na possibilidade real de êxito de uma coligação do PSD com o PP, depois de tudo o que se tem passado entre os dois líderes?! Alguém pode fazer o papel de «Tô ficando cego», mas não é, seguramente, o eleitorado.

Muito seguramente, estou convencido que estas questões não se vão colocar nem a curto nem a médio prazo.

Os indicadores recentes provam que, enquanto a oposição de direita anda entredida com o jogo do «fico»/«não ficas», os portugueses vão ganhando confiança na governação do PS e de António Guterres e vão melhorando as suas condições de vida: nos últimos dias desceram as taxas de juro, o desemprego continua a cair, a produção industrial está a subir e o grande projecto do Alqueva em breve está concretizado.

Isto sim, é o que fica para o futuro dos portugueses.

AUTÁRQUICAS

Carlos Capelas*

AMAR LISBOA



Sou lisboeta, sempre tenho vivido em Lisboa e amo muito a minha cidade. E quando vou ao estrangeiro, regresso sempre a gostar mais da capital do meu país.

Lisboa não é uma cidade grande, mas é bonita e agradável. Tem muita claridade, muita cultura, bons museus, jornais estrangeiros, centros de estudo, boas faculdades, bairros históricos, espaços verdes com lindos jardins, belos miradouros, estatuária linda, milhares de lugares para estacionamento automóvel, modernas estações de metro e outras a caminho, uma por bairro, o que facilita o uso dos transportes públicos. Assim, é agradável viver em Lisboa. No centro tem ruas pedonais, não é menos segura que outra capital europeia e só não é mais limpa em zonas onde as pessoas têm menos civismo.

Como tento ser um observador atento, verifico que nos últimos anos Lisboa melhorou muito. Está mais humana, com melhor qualidade de vida, o que pode ser confirmado, observando como tem variado a densidade do lixo na cidade.

A capital já tem a oferta turística de muitos milhares de camas, em excelente hotelaria. Também existem modernas pastelarias, restaurantes e cafés onde ainda se pode

conversar. A visita de navios de turismo tem aumentado e os turistas que visitam Lisboa, regra geral, manifestam o seu apreço pela cidade, suas belezas, a rica gastronomia e a afabilidade dos portugueses.

A ideia de mostrar o rio foi um êxito. A cidade abriu-se à zona ribeirinha do Tejo e à sua multi-animação nocturna.

As magníficas praças da cidade e a bela estatuária foram reconstruídas, melhoradas e limpas.

A imponente Praça do Comércio, uma das melhores do Mundo, também melhorou muito, depois de ter havido a coragem política de retirar o parque de automóveis e instalar o moderno Welcome Center.

A praça da Figueira foi totalmente remodelada e foi instalado um moderno parque de estacionamento subterrâneo.

Procedimento idêntico teve a Praça Luís de Camões, assim como a Praça do Martim Moniz, que esteve mais de meio século ao abandono, e, só agora, a Capela da Senhora da Saúde começa a ter um enquadramento condigno, em local de tanta história da cidade. Lisboa não pára, e no Alto do Parque Eduardo VII, que durante dezenas de anos serviu de vazadouro de entulho, tem o prazer de ver instalado um moderno salão de chá e um não

menos moderno jardim de nome Amália Rodrigues.

E a magnífica Praça do Rossio, o coração da cidade, com os estabelecimentos históricos e as suas lindas fontes de artística estatuária de ferro fundido, tem de novo passeios largos, para os peões, em calçada à portuguesa, continuarem a glória do local de encontro, onde o espírito aventureiro dos toma-viagem, sempre procuraram saber notícias dos patrióticos e amigos das sete partes do mundo. É um facto comprovado que Lisboa, nos últimos anos, melhorou muito. Foram construídos milhares de novos alojamentos em locais como o Parque das Nações, Alto da Faia, Telheiras, Lumiar, Alta de Lisboa e outros, onde foram destruídas milhares de barracas. Para tudo isto houve necessidade de construir novos túneis, viadutos e outras acessibilidades. Eu penso que o povo de Lisboa sabe o que foi feito para os jovens, para os idosos e para as crianças. Julgo que, em período de tempo igual, nunca Lisboa teve um surto tão grande de desenvolvimento com tanta qualidade. Certamente que o povo não esquece quem colocou o Chiado a funcionar com vida. Quem conseguiu a rápida recuperação dos Paços do Concelho, após o trágico incêndio, e que, felizmente, foi feita por artistas que os deixaram

mais belos, naquela Praça do Município de pelourinho de uma pedra única.

E quem poderá ignorar que o Casal Ventoso passou de supermercado da droga, para ser uma das maiores, senão a maior, estrutura social do género, em recuperação da dignidade humana. E isto não só pelas centenas de novos alojamentos e sua qualidade, mas, especialmente, pelo apoio logístico de carácter social, com centro de saúde, centro de dia, lar para idosos, escola, creche, capela, esquadra de polícia, campo de jogos, ginásio, piscina, associações recreativas e culturais, centro de apoio aos sem-abrigo, lojas de comércio, etc. Os eleitores de Lisboa certamente conhecem o autarca João Soares, presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Sabem que é um trabalhador que apresenta obra feita, que é um político com experiência, com cultura, com prestígio e conhecido no mundo. Tem liderança e chefia uma equipa competente. Sabem também que João Soares vive a cidade e como lisboeta ama a cidade de Lisboa.

Sem dúvida, eu penso que João Soares merece ser reconhecido pelo bom trabalho feito. João Soares merece ganhar as próximas eleições e merece, igualmente, ter o apoio de toda a militância do Partido Socialista.

*Militante do PS de Campo de Ourique



DO «APARTHEID» SUBTIL À «DEMOCRACIA RACIAL»?

Recentemente, o jornal «Le Monde» dedicava uma peça àquilo a que chamava em título «o logro da democracia racial brasileira», pondo em relevo os dados sobre a discriminação racial no acesso ao emprego, ao bem-estar, à educação e ao poder político. De facto, os números são impressionantes e confirmam dramaticamente a experiência de quem conheça a realidade social do Brasil (nunca esquecerei o verdadeiro choque das minhas primeiras visitas a universidades brasileiras, com auditórios quase exclusivamente brancos, em contraste com as ruas). Representando cerca de 45 por cento da população brasileira, os negros e mestiços constituem 63 por cento do número de pobres. As suas oportunidades de trabalho são menores e os seus salários consideravelmente mais baixos. São muito mais atingidos pelo desemprego e enfrentam intransponíveis dificuldades no acesso aos postos mais altos na carreira profissional ou na Administração Pública. São muito menos escolarizados e representam somente 15 por cento do número de estudantes universitários. Dos titulares de diplomas universitários, somente dois por cento são negros e 13 por cento mestiços. Recentemente, no «Jornal do Brasil» alguém observava que «chega a ser irónico que alguns cursos em universidades públicas brasileiras tenham um número maior de alunos africanos matriculados do que de negros brasileiros». O

domínio branco é ainda mais flagrante no que respeita ao acesso à administração pública e aos postos do poder. Os negros e mestiços estão praticamente ausentes dos altos cargos da Administração e do Governo e contam-se pelos dedos entre os membros do Congresso federal. Estes números deixam claro quanto de ficção existe na qualificação do Brasil como «democracia racial», que políticos e ideólogos estabeleceram como lugar-comum. Bem se sabe que a discriminação racial não é a única expressão do atraso e das injustiças sociais, mas é talvez a mais importante. No Brasil, sendo inquietantes os índices de discriminação e injustiça social em geral (ainda recentemente denunciadas pela Amnistia Internacional), a discriminação racial é um factor decisivo da miséria e da exclusão na sociedade brasileira. Existe, bem entendido, uma diferença brasileira. A segregação não existe nas leis nem em geral na sociedade. Muito menos existem manifestações de ódio racial, como em muitos outros lados. As raças não só convivem sem conflitos, como se misturam. O Brasil é um país por excelência mestiço, sendo a miscigenação racial um verdadeiro traço da identidade brasileira. O próprio Presidente da República orgulha-se de «ter um pé na cozinha», querendo com isso significar a sua hereditária costela africana. Mas isso não apaga, antes sublinha, a inegável desigualdade racial e a discriminação económica social e política de que sofrem os negros e mestiços no Brasil (para não falar dos índios...).

É por isso que as recentes medidas contra a discriminação racial anunciada no Brasil a propósito da participação do país na conferência de Durban contra o racismo assumem uma importância que não é lícito desvalorizar. Trata-se de um conjunto de iniciativas de «acção positiva» (ou «discriminação positiva», como também são designadas), destinadas a favorecer o acesso de negros e mestiços ao emprego e ao ensino superior, mediante o estabelecimento de quotas mínimas a favor deles. E a imprensa noticia que o Ministério de Desenvolvimento Agrário deu o exemplo, impondo quotas de 20 por cento no pessoal do ministério e dos organismos dele dependentes, bem como nas empresas que contratem com o ministério (ver o jornal «Expresso» da semana passada). Não existe porém nenhuma menção de aplicar idêntico raciocínio ao acesso aos cargos políticos... Essas medidas inovadoras inspiram-se obviamente no modelo norte-americano, justamente adoptado há algumas décadas nos Estados Unidos, por acção da administração dos presidentes Kennedy e Johnson em favor dos direitos cívicos dos afro-americanos, e que encontrou eco noutras latitudes, por exemplo, na promoção da «igualdade de género» na União Europeia, na luta contra a discriminação das mulheres no acesso ao emprego, bem como na promoção da participação política das mulheres (caso da regra da «paridade» em França).

Ponto é que tais medidas não fiquem no papel, vítimas da inércia burocrática e das resistências dos que temem ser afectados por elas. A experiência dos Estados Unidos e na Europa (aqui no que respeita às medidas de acção positiva em favor das mulheres) mostram os obstáculos que há a vencer (incluindo as objeções de índole jurídica brandidas pelo conservadorismo constitucional) e a vontade política que é necessário investir para as implementar eficazmente.

Tardio na abolição da escravatura, que só foi decretada em 1888 após a proclamação da República, o Brasil manteve tradicionalmente uma atitude condescendente em relação à discriminação racial de facto, autoconfortando-se na sua idiosincrasia mestiça. Mais uma vez chega tarde na adopção de medidas efectivas tornar real a igualdade formal e para corrigir a triste realidade de um «apartheid» extralegal, que nem por ser «suave» deixa de ser penoso. O reconhecimento oficial da discriminação racial no país e as medidas trazidas a público e anunciadas em Durban são um bom começo. Se forem levadas a cabo pode iniciar-se uma nova era na luta contra a discriminação racial no país e apagar-se definitivamente a trágica herança que a época colonial deixou e que quase 200 anos de independência não conseguiram corrigir. Então talvez a utopia da «democracia racial» brasileira se torne realidade.

In «Público», 11-09-01

QUE INFLUÊNCIA TERÁ DURBAN NA POLÍTICA INTERNA DO PS?

O Partido Socialista tem feito da integração política dos militantes negros no seu meio um assunto tabu. Não raras vezes, chantageando os militantes como eu que ousam pôr o dedo na grande ferida aberta pela injustiça da exclusão praticada contra os negros e chamando de «racistas» os que apenas defendem o tratamento igual entre as pessoas de diferentes origens culturais e étnicas que conungam do mesmo ideal socialista. Não vale a pena termos ido à conferência sobre o racismo, se não reconhecemos que ele existe de facto, até nas instituições políticas da nossa sociedade. Depois de regressar a casa, fazemos de conta de que isso nada tem a ver connosco, dado que estamos imunes desse mal do homem. Chegou o momento de os dirigentes do PS perderem o complexo de superioridade e o desprezo com que olham para os militantes negros como figuras decorativas que servem apenas para dizer ao mundo: Olhai que não temos esse problema em casa. Até temos muitos militantes negros. E mais: somos o único partido português que permite a inscrição de

cidadãos de países terceiros negros como militantes. É verdade que já ouvi alguém a querer gabar-se disso com o intuito de branqueamento de um problema muito sério que o nosso partido terá um dia que resolver. E a solução passará pela clarificação da sua posição sem se deixar enrolar na teia de ambiguidades que o têm caracterizado nos últimos anos. Não é dignificante para o PS ter o discurso de integração como credo dogmático e, ao mesmo tempo, possuir uma prática de exclusão dos negros das cadeiras do poder, quer no interior do Partido, quer nos órgãos do Estado e autárquicos mais importantes. A discriminação racial tem várias formas. Uma delas é também a negação de direito de participação, em condições iguais, aos outros membros da mesma família política, baseado no preconceito da cor da pele. O que não é admissível num Partido como o PS, cuja filosofia está alicerçada na justiça, na solidariedade e na igualdade de oportunidades. Ora, o Partido Socialista tem responsabilidade redobrada no momento actual em que a questão do racismo merece especial atenção

ao mundo inteiro. Primeiro, porque o PS é que está a governar o país onde também o racismo é uma realidade incontornável. Por isso, deve envidar o esforço no sentido de fazer com que sejam implementadas medidas concretas de combate ao mal que põe em causa a necessária solidariedade e cooperação entre os homens. Segundo, uma vez que o PS foi até agora o único partido que ergueu a bandeira da integração, não obstante ter feito tão pouco para merecer crédito da comunidade negra deste país, dispõe agora de uma grande oportunidade para se redimir do gravíssimo erro que cometeu, quanto a mim, na condução da sua política da integração. Porém, reconheço o esforço ingente do camarada José Leitão, não apenas como alto-comissário, mas também como pessoa que se tem dedicado à causa de corpo e alma, com quem estou solidário, mas parece-me que as sugestões ou conselhos dele junto do Secretariado e do Governo têm caído em «sacrototo». Não acredito que os responsáveis máximos do PS tenham levado a sério as mensagens políticas que alguns militantes negros endereçaram aos dirigentes do PS,

através dele.

Espero que o secretário-geral, desta vez, não considere a situação dos militantes negros no partido assunto sem importância. Ele que tenha a coragem de discutir connosco sem tabus o tipo de relacionamento que nos reserva daqui para o futuro. Não compreendo porque é que o Partido Socialista durante o seu tempo de oposição sempre manteve o diálogo connosco, mas depois da sua chegada ao poder ignorou por completo a nossa existência. Somos militantes que querem ajudar o partido a crescer no seio da nossa comunidade. Mas para isso é preciso que haja concertação de posições na base do diálogo entre as partes interessadas. Não estou aqui a mendigar favor a quem quer que seja, mas estou apenas a reivindicar um direito que nos assiste como militantes de um partido. Direito esse que está a ser expropriado por alguém de uma forma iníqua e discriminatória. Portanto, somos militantes de facto e não coladores de cartazes e propagandistas políticos contratados a prazo, na altura das campanhas eleitorais, dando a falsa ideia de que os negros têm o mesmo direito que os outros camaradas dentro do partido.

RACISMO

Mário Soares

BARCELONA, DURBAN: O MESMO COMBATE



Convidado pela presidente Mary Robinson, que tanto admiro, a participar na Conferência Internacional contra o Racismo e a Xenofobia, que se realizou em meados de Setembro em Durban, na África do Sul, foi-me impossível comparecer por estar comprometido, há muito tempo, com a Comunidade de Santo Egidio para presidir a duas mesas-redondas no Encontro Ecuménico que teve lugar em Barcelona, ao mesmo tempo, intitulado «Nas Fronteiras do Diálogo: Religiões e Civilizações no Novo Século».

A actualidade e o interesse do tema resulta, entre outras razões, do facto de o conhecido político americano Samuel Huntington, num livro que tem dado muito que falar, O Choque das Civilizações, ter profetizado que as guerras e conflitos que dominarão o século que estamos a iniciar se situarão na área dos embates religiosos. Ora, a Comunidade de Santo Egidio coloca-se num terreno diametralmente oposto, defendendo que é através do diálogo ecuménico que se pode melhor procurar os caminhos da paz. Para tanto, tem promovido, sob a influência do espírito de São Francisco de Assis, estes encontros ecuménicos que juntam representantes qualificados das diversas confissões religiosas e opções filosóficas - crentes e não crentes - para debater os problemas da paz e a superação dos conflitos que têm vindo a generalizar-se, infelizmente, em tempos de globalização.

O diálogo pressupõe o respeito pelo outro, a capacidade de o ouvir e tentar compreender as suas diferenças, sendo certo que a paz há-de resultar do compromisso que for possível

estabelecer entre aqueles que fazem a guerra. Não é nada fácil, às vezes é mesmo singularmente difícil, mas é possível. Os exemplos, de resto, abundam por esse mundo fora.

Em Barcelona evocou-se muito África, um dos continentes mais devastados por cruentas guerras, através das quais se propagam epidemias, como a sida, forças deslocadas em massa das populações, sem trabalho certo nem casa, contribuindo para o aumento da miséria e da fome. Angola, martirizada por uma guerra que se prolonga há 40 anos - a mais longa das que existem em África - dir-se-ia, talvez, em expiação pela sua imensa riqueza natural, nunca foi esquecida. Pelo contrário, foi várias vezes objecto das orações (dos crentes) e do pensamento angustiado (dos não crentes).

Barcelona relembrou ainda, num vídeo de excepcional qualidade, projectado em frente da catedral, a Conferência Ecuménica que teve lugar em Lisboa, há precisamente um ano, organizada igualmente pela Comunidade de Santo Egidio, intitulada «Oceanos de Paz». Foi então que o patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, praticou o gesto histórico, inesquecível, de pedir desculpa aos judeus por terem sido queimados como hereges, em autos-de-fé, pela Santa Inquisição, na mesma praça de Lisboa de onde saiu a grande procissão ecuménica em favor da paz, que atravessou a baía pombalina e imanou crentes de variadas confissões e laicos, no mesmo pensamento de defesa da paz, através do diálogo e no respeito dos direitos humanos. Com que emoção revivi agora esse momento único, em terra fraterna - mas alheia!

Regresso à Conferência de Durban, contra o racismo e a xenofobia, que segui de longe e com crescente preocupação. Já nesta coluna tinha falado, há meses, dos nobres propósitos que animaram Mary Robinson ao convocá-la, cumprindo um mandato da Assembleia das Nações Unidas. O racismo ameaça tornar-se de novo uma patologia grave destes nossos conturbados tempos, de grandes migrações humanas, bem como a crescente incompreensão entre os países do Norte e os do Sul, entre partidários e adversários da globalização das economias e da informação, separados pelo fosso da pobreza crescente e por radicais diferenças no acesso ao conhecimento.

Temo que a Conferência de Durban não tenha sido bem preparada. O debate sobre o colonialismo e as reparações que se julgam devidas por séculos de escravagismo baseou-se em subentendidos e contradições não esclarecidas que a emoção com que foi realizado veio agravar. Um acordo tornou-se assim quase impossível. Aliás, tudo o que tem a ver com as controvérsias históricas - vistas à luz do que pensamos hoje - desvia-nos do essencial, sem vantagem: ou seja, como resolver de forma nova os problemas do presente - e no caso concreto, o racismo e a xenofobia - tendo como objectivo construir um futuro melhor.

A Conferência, de resto, deixou-se enredar no gravíssimo problema judeu-árabe e israelo-palestino, num momento agudo, particularmente violento e grave. Quando a paciencia e a intolérável violência, de parte a parte, parece exacerbar-se, sem solução à vista, mas quando ainda paira uma ténue

esperança de um reencontro entre Peres e Arafat para discutir o caminho da paz possível. Classificar o sionismo - tão chocantemente agressivo, em algumas das suas mais brutais manifestações - como uma forma particular de racismo é, evidentemente, o mesmo do que deitar gasolina no fogo, complicando tudo sem nada resolver. Consequência: Israel e Estados Unidos retiraram-se da Conferência e reputadas ONG, como a Amnistia Internacional, a Human Rights Watch e a Federação Internacional das Ligas dos Direitos do Homem, marcaram as suas distâncias.

Note-se que a Conferência de Durban foi uma Conferência Intergovernamental, mas que teve ao lado acoplado um Fórum de ONG, livres de quaisquer constrangimentos, que funcionou como contraponto dialéctico da Conferência e que, singularmente, a perturbou. Os Ocidentais - e nós, europeus, em particular - tivemos alguma culpa no insucesso dos trabalhos por só termos aceiteado participar enviando terceiras pessoas como representantes. Deixámos o espaço inteiro a Fidel Castro, a Mugabe e a outros dirigentes carismáticos do Terceiro Mundo (designação que se esbatera na cena internacional e que reapareceu agora em força), para tomarem conta da Conferência como entenderam. Kofi Annan, Mbeki - chefe do país anfitrião - o prestígio de Nelson Mandela e os esforços tão persistentes de Mary Robinson não terão sido suficientes para evitar o que mais se temia: o malogro completo da Conferência, perante o desentendimento agravado dos países representados. Foi, lamentavelmente, uma ocasião perdida.

It-Expresso, 8/09/2001

PERSPECTIVA

José Pinto da Silva

EXCLUSÃO E XENOFOBIA

Foi Portugal, desde tempos imemoriais, um país de emigrantes. Dizem que foram os Descobridores que impregnaram no povo essa tendência para a saída, em aventura. Em certa época mais recente foi, de certeza, na busca de melhores condições de sobrevivência. Acumulada com a fuga à incorporação militar.

Somo agora um país de acolhimento de imigrantes, sem deixarmos de continuar a ter centenas de milhar de compatriotas a trabalhar noutros países, emigrantes de primeira geração, porque se contarmos os de segunda e terceira, então andam por lá milhões. Mesmo agora quantos não saem para trabalhos sazonais, e não só? E quantos não são vítimas, ainda hoje, de mafias portuguesas e de lá?

Leiam-se e vejam-se as notícias. Temos agora muitos estranhos a trabalhar por cá, como, a partir dos anos 50, arribaram centenas de milhar de portugueses aos

países europeus e para fazer por lá o que fazem agora, cá, os que cá vão chegando. Os trabalhos que os indígenas não queriam fazer. Por cá são obras. Por lá eram e são ainda os «batimentos». Só que, de cá iam para lá os menos qualificados profissionalmente. E cá estamos a receber muitos profissionais qualificados e que se atiram às obras enquanto não aprendem a língua, porque em pouco tempo irão, por certo, dar-nos o que aprenderam nas suas terras e, enquanto isso, são esforçados, são humildes, são mesmo submissos. Os emigrantes não se abeiram de países onde escasseie o trabalho. Vão sempre suprir a falta de certa mão-de-obra. Quem trabalharia na enormidade de obras em curso em Portugal se não andassem por cá os africanos e os de Leste? Há, de todas as origens e raças, os que se aproveitam das dificuldades dos que chegam, os mafiosos, como tivemos muitos «engajadores» portugueses, bem nossos vizinhos, que engordaram com o suor e

sangue de outros nossos vizinhos que tiveram menos boa Estrela a orientá-los. Lembram-se? Olhemos à nossa volta e somos capazes de ver fortunas «roubadas» a muitos emigrantes.

Dos milhares dos indesejáveis que por aí andam, que são fracos, que são traficantes, que são pretos, que são ciganos, a grossa maioria são portugueses ou de nascimento ou de opção e, se são fracos, é a nós que compete melhorá-los. Porque são nossos, mesmo que pretos, ciganos ou amarelos. E os que entram e que, supostamente, fazem deste país um caixote do lixo, há uns anos atrás eram execráveis comunistas, mas agora são como fomos nós. Muitos os roubam e tratam mal, nossos e deles, como os nossos foram vítimas de nossos e dos outros. Entram ilegalmente, muitos à procura de um mínimo de subsistência, como milhares dos nossos saíram, fugindo a pé pelas montanhas dos Pirinéus depois de cruzarem a fronteira de Espanha a toque de

tiro. Diz-se que os deixamos entrar livre e ilegalmente. E quem impediu a saída de Portugal e entrada em França e Alemanha de centenas de milhar de portugueses? A história repete-se em locais diferentes. Lembram-se?

Temos muitos toxicod dependentes, nossos e alheios. E, por se drogarem, não vão presos. Pois não. Como não vão presos, e são bem mais em número, os alcoolizados, os viciados no álcool. Que cometem muitos mais crimes em Portugal do que os afectados por psicotrópicos.

Condena-se que haja um sítio mais limpo e decente onde um dependente de droga a consuma e acha-se bem que se veja na rua a miséria humana que é a injeção em público, aos magotes, sem higiene nenhuma e com o risco loucamente aumentando de transmissão de doenças graves.

Que se promova a prisão dos traficantes e o apoio aos dependentes, como doentes que são. Deixemos de ser hipócritas.



SEM CONTENÇÃO TUDO EM DIRECTO!

Já tínhamos descoberto a importância dos «directos» televisivos e até já andávamos a defender, com actos e palavras, «abaixo o segredo!», «viva a transparência!». Com um sorriso de irónica cumplicidade, compreendíamos os esforços dos políticos para fazerem coincidir o ponto alto do discurso com a abertura dos telejornais. E também já nos havíamos habituado à incondicional disponibilidade dos ricos e famosos e dos pobres e anónimos para se exibirem na televisão e tudo dizerem e fazerem em directo. E o que se faz e diz para aparecer na pantalha! Casar, divorciar, fazer amor, dar à luz, insultar, reconciliar-se, agredir, pedir perdão, confessar-se, em suma, expor-se e expor os outros... Vale tudo. A prenunciar que há-de chegar o tempo em que veremos matar... em directo!

O debate já estava lançado e faz todo o sentido. As dúvidas são pertinentes. Como conciliar o interesse dos consumidores de notícias e sensações com o direito à privacidade das chamadas figuras públicas? Como delimitar a fronteira entre a

esfera pública e a privada? Onde termina o dever de informar e começa a devassa? O hediondo crime de Fortaleza repôs o tema, alargando o âmbito e a natureza das preocupações.

Como conciliar o direito à informação com o segredo de justiça? Qual o papel dos «media», da polícia e dos tribunais nestes casos? Como garantir a serenidade, a isenção e a racionalidade de quem tem o dever de informar, investigar e julgar?

Há limites que não podem ser ultrapassados. Antes de os tribunais se pronunciarem, antes da apresentação das provas e do julgamento, ninguém pode ser condenado na praça pública. Mas este princípio é tão válido para os defensores da mediação da justiça, como para os que se horrorizam com tal visibilidade mas são capazes de dar aos jornalistas, de forma encapotada, através de estratégias «fugas de informação», o que deveria estar reservado.

Não gostei de tudo o que vi a propósito do sórdido crime. Houve excessos e abusos. E riscos desnecessários. A excessiva exposição pública provoca reacções

emocionais que podem conduzir a verdadeiros julgamentos populares, o que é muito perigoso. Além de que os juizes lêem, vêem e ouvem o que se escreve, mostra e diz sobre o caso e é quase impossível não serem influenciados. E o absurdo pode acontecer: o caso estar encerrado para a opinião pública e para os «media» ainda antes de ser aberto o processo judicial.

O caso da Praia do Futuro permitiu pôr em confronto dois modelos de actuação das forças policiais e dois sistemas judiciais, que devem ser analisados tendo em conta as diferenças culturais e até de escala. O Brasil é um jovem país com a dimensão de um continente. As relações não são moldadas pelo espalhar da formalidade e a televisão é o único meio de chegar a todo o lado e em tempo útil.

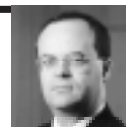
Colide com os nossos hábitos e práticas a exposição mediática sem qualquer tipo de restrição e, em alguns casos, sem decoro nem respeito. Acompanhámos os polícias e investigadores, dando conta do que iam descobrindo; presenciámos o sofrimento dos familiares das vítimas; conhecemos os

primos e os vizinhos, bem como os psicólogos e os assistentes sociais que lhes prestarão apoio nesta fase crítica; assistimos à descoberta dos cadáveres; ouvimos as confissões dos suspeitos...

Houve situações que ultrapassaram o bom gosto e o bom senso. Mas é igualmente intolerável que hipocritamente se condene o modelo brasileiro e se valorize o sistema português, esquecendo que entre nós o segredo de justiça não impediu que se crucificassem inocentes através dos «media». Quem não se recorda das constantes fontes anónimas a enviarem a conta-gotas informações e distorções referentes aos casos mais mediáticos?! Não será preferível mais transparência? Não será mais dramático alguém ter de se defender sem poder usar as mesmas armas? Ter de esperar em silêncio pelo julgamento que tarda, enquanto se é crucificado nos «media», não será o cúmulo da injustiça?

Vale a pena pensar antes de atirar a primeira pedra.

In «Expresso», 01-09-01



A VERDADE SOBRE «SALAS DE CHUTO»

O Expresso foi generoso e disponibilizou espaço para desmentir uma «não-notícia». A «não-notícia» é o badalado recuo do Governo no que toca à criação de programas de consumo asséptico para toxicodependentes (vulgo «salas de chuto»). «Não-notícia», porque incide sobre uma coisa que não aconteceu nem deixou de acontecer. Isto é, «não-notícia» porque versa um «não-acontecimento». Recapitulemos. Há uns meses atrás, o Governo levou a debate público um diploma sobre medidas de redução de riscos no consumo de drogas. Esse diploma foi aprovado e publicado, tendo entrado em vigor há algumas semanas. Durante o debate público o Governo foi claro sobre as suas intenções: não fecharíamos a porta a nenhum tipo de medidas de redução de riscos já experimentada pelos nossos parceiros europeus. A especial gravidade da situação portuguesa no que respeita aos chamados consumos problemáticos de drogas (consumo na via pública de heroína e outras drogas, através de injeções, com partilha e abandono de seringas, contaminação de doenças, algumas vezes morte) implica que

enfrentemos o problema com determinação, com todo o arsenal de instrumentos disponível. Mas logo dissemos que temos prioridades, direccionadas para aquelas medidas que sejam susceptíveis de beneficiar todos os toxicodependentes, sem restrição, e tenham o maior impacto nesse universo. Identificámos como prioritárias as equipas de rua em todos os distritos, a intensificação do programa de troca de seringas, a generalização de programas de metadona de baixo limiar, os gabinetes de apoio e acolhimento. As salas de chuto não estão, nem nunca estiveram, nas nossas prioridades. Isso foi dito, quase à exaustão, durante o debate público.

As salas de chuto são, na apreciação que fui fazendo, uma resposta que tem dado resultados positivos noutros países e não devem ser afastadas como hipótese. Mas são uma resposta limitada, endereçada, como sempre se salientou, a um público restrito de toxicodependentes profundos, concentrados às centenas num só local mais ou menos delimitado, sem contacto com os mais elementares serviços sanitários. Começar pelas salas de chuto, sem generalizar as equipas de rua, a troca de

seringas e outros materiais utilizados no consumo, a metadona de baixo limiar, é fazer uma distribuição deficiente dos recursos que os contribuintes colocam ao nosso dispor. Nesta perspectiva o compromisso que o Governo assumiu - e cumpriu - perante aqueles que vinham propondo as salas de chuto foi um e um só: o Governo português aceitava ir mais longe do que a maioria dos Governos dos países onde já há salas de chuto, e inseriria na lei disposições permitindo expressamente a sua criação por iniciativa de autarquias ou entidades particulares. Que eu conheça, apenas a lei alemã tem disposições similares, só aprovadas no ano passado, embora as salas de chuto existam há muito tempo naquele país.

O compromisso ficaria por aí. Porque o Governo português não tomaria a iniciativa da sua criação. Manteria simplesmente uma posição reguladora e fiscalizadora. De resto, como sucede nos outros países: não conheço nenhum caso de sala de chuto que tenha sido criada pelo Governo central! Aliás, a recusa da estatização das salas de chuto foi um dos motivos pelos quais um projecto do Bloco de Esquerda que previa a sua criação foi rejeitado pelo PS na AR, em Fevereiro deste

ano. A comunicação social noticiou esse facto nessa ocasião.

O que suscitou então a notícia do pretendo recuo do Governo, difundida em vários órgãos de comunicação social? Houve algum facto recente que a tenha motivado? Não se vislumbra qual possa ser.

Tranquilizem-se, pois, aqueles que intuíram nestas notícias de «recuo» do Governo um sinal de afrouxamento do empenho no combate aos fenómenos mais críticos da toxicod dependência ou até de perda de coragem. Quem avançou com a descriminalização do consumo e com a consagração legal da possibilidade de criação de salas de chuto (outros países optaram pela atitude de fechar os olhos...) não pode ser, seguramente, acusado de falta de determinação ou de arrojo.

Desiluda-se quem, opondo-se à sua criação, pensou que as salas de chuto estão afastadas do domínio das possibilidades. Se alguma autarquia ou entidade particular apresentar um projecto que reúna as condições legais para ser experimentado, não hesitaremos em viabilizá-lo. Como sempre dissemos.

*Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros
In «Expresso», 08/09/2001



QUE SE PASSA

Mary Rodrigues

Poeta em Abrantes

A Biblioteca Municipal Ant3nio Botto acolhe, at3 ao dia 27, uma exposi3o evocativa da vida e obra de Ruy Belo. A mostra, produzida pelo Instituto Portugu3s do Livro e das Bibliotecas, 3 composta por 16 pain3is que retratam o quotidiano e a produ3o art3stica do poeta, ao mesmo tempo que disponibiliza dados relativos 3 cr3tica liter3ria em torno do seu percurso.

Jazz em Albufeira

O II Festival de Jazz de Albufeira – «Jazz em Portugu3s» – decorre hoje, amanh3 e no s3bado, no Audit3rio Municipal, com espect3culos agendados para as 21 e 30. Assim, hoje, assista 3 apresenta3o dos United Nations Blues Band e dos Cool Jazz Quarteto. Amanh3, sexta-feira, dia 14, ser3 a vez de Z3 Eduardo Bass e Cello Solo subirem ao palco para homenagear Oscar Pettiford. Ainda neste dia actuar3 o S3vio Ara3jo Quinteto. A encerrar o festival estar3 em cena os agrupamentos Paulinho Lemos & Toniko Goulart Duo, bem como o Pedro Madaleno Trio. At3 ao s3bado, dia 15, poder3 visitar, na Galeria Municipal, a exposi3o «Cores e Formas dos Nossos Artistas».

Picasso em Cascais

O Centro Cultural acolhe a exposi3o «Suite 347» de Pablo Picasso, at3 4 de Novembro, reunindo no seu espa3o uma colec3o caracterizada por n3o obedecer a formatos id3nticos, 3 semelhan3a do que acontece com as «Suite Vollard» e «156».

Folclore em Fafe

Na Arcada arranca, amanh3, sexta-feira, 3s 21 e 30, o IV Festival Folcl3rico do Vale do Ave, com a participa3o do Rancho Folcl3rico de Pandoses (Vieira do Minho), Rancho Folcl3rico da P3voa de Lanhoso (P3voa de Lanhoso) e do Grupo Folcl3rico da Casa do Povo de Ar3es S3o Rom3o (Fafe). A abertura da exposi3o de desenho de Carminda Andrade decorre quarta-feira, dia 19, na Galeria Municipal. A mostra permanecer3 patente ao p3blico at3 2 de Outubro.

Filmes em Guimar3es

Hoje, 3s 21 e 30, o Pa3o dos Duques de Bragan3a veste-se de gala para servir de palco ao Sexteto de Cordas Schoenberg, que dar3o um recital, cujo programa inclui obras de Bach e Schoenberg. Inserido na iniciativa «Mem3ria do Cinema», poder3 assistir, hoje, pelas 21 e 45, no audit3rio da Universidade do Minho, 3 projec3o do filme «A Dupla Vida de Ver3nica», de Krzysztof Kieslowski, uma

produ3o de 1991. No domingo, 3 mesma hora e no mesmo local, ser3 altura de ver «Dispon3vel para Amar», de Wong Kar Wai (2000). As pinturas de Cotin-Plata estar3o em exib3o a partir de domingo, dia 16, no Posto de Turismo da Pra3a de S3o Tiago. A mostra poder3 ser visitada diariamente, at3 ao fim deste m3s.

Usos e costumes em Lisboa

Est3 patente, at3 ao dia 30, uma exposi3o sobre os 19 concelhos da 3rea Metropolitana de Lisboa, na Feira Popular. A cada concelho 3 concedida uma semana onde poder3o participar com actividades espec3ficas, artesanato, m3sica e gastronomia.

Pel3culas em Paredes de Coura

Este s3bado v3 ao cinema ver «Pearl Harbor», uma realiza3o assinada por Michael Bay (22 horas) e, no domingo, assista t3mb3m 3 exib3o da pel3cula «Gooding Jr.» (3s 15 e 3s 22 horas).

Exposi3o em Portim3o

Amanh3, pelas 21 e 30, a Biblioteca Municipal Manuel Teixeira Gomes acolhe a confer3ncia «A Nova Economia Digital», a cargo de Pedro Chaves Ferreira. A exposi3o «Viver S3nior em Portim3o» encontra-se patente ao p3blico, at3 ao dia 30, de segunda-feira a domingo, das 14 3s 24 horas, na zona ribeirinha da cidade. Tamb3m at3 ao fim Setembro, no mesmo local e hor3rio, poder3 apreciar uma mostra de «Artes Tradicionais».

Exorcismos no Porto

A Cooperativa 3rvore inaugura a amanh3 uma exposi3o de escultura e desenho de Jos3 Rodrigues que abrange o per3odo de 1963 at3 3 actualidade. Como suporte para a exposi3o, denominada «Exorcismos 1963-2001», ser3 lan3ado um livro que recupera textos de Eug3nio de Andrade. O livro inclui considera3oes de Fernando Guimar3es sobre J3lio Resende, nomeadamente a afirma3o de que se ele caminhar s3 e sempre na mesma direc3o «acabar3 por chegar a si mesmo...». A mostra encerra a 10 de Outubro.

Fotos em Santo Tirso

O Festival de Bandas de Garagem prossegue amanh3 e no s3bado, pelas 21 e 30, com os espect3culos da Pra3a das Fontainhas, em Vila das Aves (Atitude da P3voa de Lanhoso, Projecto YZ de Santo Tirso e Sopa do Porto) e no Lugar da Telha, em Reguenga (Ad Libitum de Vieira do Minho, Glory Vox da P3voa de Varzim e Aliennation de Vila do Conde). O fot3jornalista Gaspar de Jesus exp3e a sua obra no Museu Municipal Abade Pedrosa. A mostra poder3 ser visitada at3 ao fim do m3s.

Escultura em Vila Real de Santo Ant3nio

O escultor Pinto da Silva mostra os seus trabalhos no Centro Cultural Ant3nio Aleixo a partir deste s3bado, dia 15 e at3 a o fim deste m3s.

SUGEST3O

Concertos Gulbenkian

A Orquestra Gulbenkian subir3 de novo ao palco do grande audit3rio do Centro Cultural de Bel3m, no dia 15 (s3bado), 3s 18 e 30, para executar um programa que evoca a influ3ncia das tradi3oes populares e nacionais no grande repert3rio sinf3nico, sempre sob a 3gide da dan3a. Ser3o cinco compositores em programa – Brahms (dan3as h3ngaras n.3s 1, 3 e 10), Falla (*O Chap3u de Tr3s Bicos, Suite* n.3 1), Bart3k (dan3as populares romenas), Martinu (concerto para obo3 e orquestra) e Borodine (dan3as polovtsianas de *O Pr3ncipe Igor*) –, todos muito diferentes entre si, mas que partilham a forma da dan3a nas respectivas produ3oes. O p3blico ter3, desta forma, a oportunidade de vivenciar a dan3a na diversidade dos seus v3rios aspectos sinf3nicos. Assim, n3o deixe passar a oportunidade de apreciar, este fim-de-semana, o espect3culo da Orquestra Gulbenkian, sob a direc3o do maestro Osvaldo Ferreira, onde actuar3 o solista Pedro Ribeiro (obo3). Para os que preferiram ficar em casa, o concerto ter3 transmiss3o em directo pela Antena 2 da RDP e ser3 comentado por Rui Vieira Nery. Verdadeiramente a n3o perder!

POEMA DA SEMANA
Sele3o de Carlos Carranca

S3ncopo

O que me apetece 3 nada.
Cansar os olhos numa pedra num peda3o de mar.
Abrir a boca e gritar um sil3ncio mineral.
Desvanecer-me nas brisas numa golfada de ar.
Fechar os olhos e ouvir um sil3ncio vegetal.
O que me apetece... j3 me n3o apetece e 3 nada.

J. Font3o
Poema in3dito



VISTO DE BRUXELAS

Manuel dos Santos



«UM VERDADEIRO PRESIDENTE PARA O PARLAMENTO EUROPEU»

No passado dia 3 de Julho assumi, um pouco imprevisivelmente, as funções de deputado no Parlamento Europeu (PE).

Concretizou-se desta forma o desejo que manifestara em 1999 de participar pela via parlamentar na construção de uma Europa de Paz e Progresso que sempre representou para mim não só um objectivo atingível mas também uma inevitabilidade histórica.

É pois com expectativa que inicio esta minha nova actividade política, ciente de que o espaço de intervenção que tenho é completamente diferente daquele que gozava até há pouco tempo.

O Parlamento Europeu é uma instituição parlamentar atípica. Não possui ainda os poderes clássicos de um parlamento nacional, e orienta-se por lógicas e métodos específicos que exigem algum treino para serem compreendidos e dominados.

A actividade política em Bruxelas e Estrasburgo não é predominantemente o confronto de ideias e de projectos políticos, mas sim sobretudo a arte da negociação de bastidor que conduza à satisfação e ao equilíbrio das várias famílias em confronto. E digo várias famílias porque é necessário tomar em linha de conta, não só os grupos políticos mas também, as delegações

nacionais e a multiplicidade de interesses que, nomeadamente à direita, orientam a actividade dos parlamentares.

Tudo é negociado ao milímetro e tudo tem de ter a sua contrapartida.

Por isso o Parlamento Europeu homogeneiza os deputados por baixo, desde logo porque há a barreira linguística, mas também porque há a lógica da tarimba e da habilidade para a negociação.

Procurar um nicho de intervenção é o objectivo do deputado que chega e pode ser mesmo a razão do seu mandato.

Claro que há excepções e sobretudo há quem deseje contrariar esta realidade.

No início deste mandato (1999) o Dr. Mário Soares candidatou-se a Presidente do Parlamento Europeu.

Com este gesto quebrou a lógica inabalável da negociação global e pouco transparente e da tradição dominante na instituição.

O mandato parlamentar de 5 anos está dividido (na prática) em dois períodos de igual duração. A distribuição de poder (as presidências, as melhores comissões, os relatórios, as delegações de representação exterior, etc.) é feita tendo em conta esta realidade e, naturalmente, a correlação de força das famílias políticas à escala europeia.

Óra o deputado Mário Soares é membro do PSE e este partido não foi, em 1999, o

partido mais votado; logo, dentro da «cultura» parlamentar de Bruxelas, a sua eleição só estaria assegurada na 2ª parte do mandato.

Só que Mário Soares não se conformou, apresentou a candidatura, marcou a diferença mas, como seria de esperar do comportamento de uma instituição irreformável a curto prazo, perdeu.

A sua candidatura teve, no entanto, a virtude de chamar a atenção para um problema que, mais do que as limitadas competências políticas de que dispõe, torna o PE uma instituição ainda à procura da sua afirmação e importância.

Eleger um Presidente para um mandato de 5 anos que seja uma figura de referência da Europa e possa exercer a função com relativa independência é provavelmente o que o PE mais necessita para a sua definitiva afirmação.

Lançada a semente por Mário Soares é agora preciso esperar algum tempo, pois não é possível para já mexer com os interesses e as mentalidades instaladas.

A confirmação deste estado de coisas resulta claramente da análise do perfil dos candidatos já apresentados para a próxima presidência.

Não é fácil, realmente, mudar a curto prazo a lógica de funcionamento do PE.

«Lamentavelmente, a conferência de Durban foi uma ocasião perdida»

Mário Soares
Expresso, 8 de Setembro

«O racismo ameaça tornar-se de novo uma patologia grave destes nossos conturbados tempos, de grandes migrações humanas, bem como a crescente incompreensão entre os países do Norte e os do Sul»
Idem, ibidem

«Desiluda-se quem, opondo-se à sua criação, pensou que as salas estão afastadas do domínio das possibilidades»

Vitalino Canas
Expresso, 8 de Setembro

No Brasil, sendo inquietantes os índices dediscriminação e injustiça social em geral (ainda recentemente denunciados pela Amnistia Internacional), a discriminação racial é um factor decisivo da miséria e da exclusão na sociedade brasileira»

Vital Moreira
Público, 11 de Setembro

«O reconhecimento oficial da discriminação racial no país e as medidas traduzidas a público e anunciadas em Durban são um bom começo»
Idem, ibidem



Quero ser assinante do Portugal Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.

Quero renovar a assinatura

Cheque	Vale de correio
6 meses	12 meses
Valor \$	

Por favor remeter este cupão para:
Portugal Socialista - Avenida das Descobertas 17 - Restelo - 1400 Lisboa

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

ASSINATURAS	6 MESES 2 NÚMEROS	12 MESES 4 NÚMEROS
Continente	500\$	800\$
Regiões Autónomas	700\$	1.200\$
Macau	1.300\$	2.400\$
Europa	1.500\$	2.900\$
Resto do Mundo	2.300\$	4.400\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.



Quero ser assinante do Acção Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.

Quero renovar a assinatura

Cheque	Vale de correio
6 meses	12 meses
Valor \$	

Por favor remeter este cupão para:
Acção Socialista - Avenida das Descobertas 17 - Restelo - 1400 Lisboa

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

ASSINATURAS	6 MESES 26 NÚMEROS	12 MESES 52 NÚMEROS
Continente	1.650\$	3.250\$
Regiões Autónomas	2.400\$	4.600\$
Macau	4.600\$	9.100\$
Europa	5.500\$	10.800\$
Resto do Mundo	8.500\$	16.600\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.

Ficha Técnica

Ação Socialista
Órgão Oficial do Partido Socialista
Propriedade do Partido Socialista
Director

António José Seguro

Director-adjunto

José Manuel Viegas

Redacção

J.C. Castelo Branco

Mary Rodrigues

Colaboração

Rui Perdigão

Secretariado

Sandra Anjos

Paginação electrónica

Francisco Sandoval

Edição electrónica

Joaquim Soares

José Raimundo

Francisco Sandoval

Redacção

Avenida das Descobertas 17

Restelo - 1400 Lisboa

Telefone 3021243 Fax 3021240

Administração e Expedição

Avenida das Descobertas 17

Restelo - 1400 Lisboa

Telefone 3021243 Fax 3021240

Toda a colaboração deve ser enviada para o endereço referido

Depósito legal N.º 21339/88; ISSN: 0871-102X

Impressão Mirandela, Artes Gráficas SA

Rua Rodrigues Faria 103, 1300-501 Lisboa

Distribuição Vasp, Sociedade de Transportes e

Distribuições, Lda., Complexo CREL, Bela Vista,

Rua Táscoa 4.º, Massamá, 2745 Queluz

